

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

NATÁLIA DE ARAUJO SARTORIO

**POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO USO DA FOTOGRAFIA
NA PESQUISA QUALITATIVA DE ENFERMAGEM**

**SÃO PAULO
2011**

NATALIA
DE
ARAUJO
SARTORIO

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO USO DA FOTOGRAFIA
NA PESQUISA QUALITATIVA DE ENFERMAGEM

MESTRADO
EEUSP
2011

NATÁLIA DE ARAUJO SARTORIO

Potencialidades e limitações do uso da fotografia na pesquisa
qualitativa de enfermagem

Dissertação apresentada à Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Ciências

Área de concentração:
Cuidado em Saúde

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Elma Lourdes
Campos Pavone Zoboli

SÃO PAULO
2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ___ / ___ / ___

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Sartorio, Natalia de Araujo
Potencialidades e limitações do uso da fotografia na
pesquisa qualitativa de enfermagem / Natalia de Araújo
Sartorio.-- São Paulo, 2011.

107 p.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo.
Orientadora: Prof^a Dr^a Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli

1. Enfermagem - Pesquisa 2. Pesquisa qualitativa
3. Fotografia I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Sartorio, Natália de Araujo

Potencialidades e limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem

Dissertação apresentada à
Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo
para obtenção do título de
Mestre em Ciências.

Aprovado em:

Profª Drª Elma Lourdes C. P. Zoboli Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Profª Drª Lislaine Aparecida Fracolli Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Lineu Norió Kohatsu Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Rosália e Ricardo

Em memória de meus avós, Fausta e Ricardo

AGRADECIMENTOS

À Universidade de São Paulo, por todas as oportunidades oferecidas desde a graduação;

À minha “mãe acadêmica”, Elma Zoboli, pelos sete anos de parceria de valor inestimável;

Aos professores das disciplinas cursadas: Anna Maria Chiesa, Lislaine Fracoli, Júlio Simões, José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres e Lineu Norió Kohatsu por mostrarem os outros lados das coisas;

À minha mãe, Rosália, pelo incentivo constante e por nunca me deixar desistir de nada que tenha começado;

Ao meu pai, Ricardo, pelo exemplo de perseverança, paciência e superação;

À “madrasta boazinha”, Eliane, e às “tias emprestadas”, Elizete, Edna e Edite (em memória), pelos conselhos sempre oportunos;

Aos meus irmãos, Lilian e Gabriel, por compreenderem as ausências;

Ao Marcus, pelo companheirismo sempre animador;

Aos amigos, Mara Passos e Thiago Gava, por estarem sempre presentes;

A todas as dificuldades que apareceram no caminho. Sem elas, este trabalho não teria sido possível.

APRESENTAÇÃO

No primeiro ano da graduação, logo no início do ano, tivemos uma disciplina sobre a História da Enfermagem, durante a qual nossa professora Taka Oguisso sugeriu uma atividade em que teríamos que perguntar a três pessoas desconhecidas o que elas achavam da profissão “Enfermeira”. As respostas, após entregues pelos estudantes e compiladas pela professora, se mostraram as mais diversas: houve a visão vocacionada, representada pela idéia de pessoas extremamente boas, dedicadas e abnegadas; aquela que via as enfermeiras como profissionais do cuidado; como pessoas pouco especializadas com atividades estritamente técnicas e repetitivas; como ajudantes dos médicos e subordinadas a eles; enfim, as opiniões e visões foram as mais diversas.

A idéia para meu trabalho de iniciação científica surgiu um pouco depois dessa época, motivada pela minha “crise de identidade profissional” que culminou em reflexões a respeito do tipo de enfermeira que eu gostaria de ser, baseado no exemplo de pessoas que colaboraram para minha formação: como professores, especialistas que nos acompanhavam nos estágios e profissionais com quem tivemos contato em nosso período de treinamento. Eu acreditava que, independente do tipo de enfermeira que eu fosse, teria que ser ética.

Conheci minha orientadora durante o segundo ano da graduação, quando ela acompanhava meu grupo num dos estágios de Saúde Coletiva. Um dia, após o término de nossas atividades de estágio conversávamos sobre minha vontade de fazer uma Iniciação Científica. Foi quando começamos a pensar sobre o tema do que acabou se transformando no meu trabalho durante dois anos e meio. Partindo do princípio de que aprendemos e nos definimos como pessoas através da imitação de atitudes que julgamos corretas e da exclusão de exemplos que consideramos negativos, pensamos que seria uma boa idéia perguntar às pessoas que tiveram participação ativa na minha formação qual a visão que elas tinham do que pudesse ser uma enfermeira ética.

Através de um estudo qualitativo procuramos saber qual a imagem da enfermeira ética na visão de formadores de profissionais de enfermagem. Para

isso, durante a coleta de dados utilizamos entrevistas semi-estruturadas e projetivas. A entrevista projetiva permite aprofundar informações sobre determinado grupo através da utilização de técnicas visuais como quadros, pinturas e fotografias.

Imaginamos que, por ser uma aluna de graduação na época e estar entrevistando professores, as respostas obtidas nas entrevistas poderiam acabar sendo didáticas, não atingindo o nível de reflexão esperado. O papel das fotografias foi de funcionar como um facilitador, como um meio de distanciar os sujeitos da pesquisa de respostas “corretas” ou didáticas demais e incitá-los a imaginar como trabalharia a enfermeira representada na imagem ou a contar uma história.

O trabalho de iniciação científica deu origem ao artigo: “Images of a “good nurse” presented by teaching staff”, publicado no último número de 2010 da revista Nursing Ethics.

Consideramos que o método escolhido na ocasião nos possibilitou contemplar os objetivos propostos para aquela pesquisa. Porém, senti que o uso da fotografia na pesquisa em enfermagem poderia ser mais bem explorado, no sentido de investigar se outras pessoas já a utilizaram e de que forma. Foi o que motivou e deu origem a esta dissertação.

RESUMO

Sartorio, NA. Potencialidades e limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2011. 107f.

A tradição do uso da fotografia na pesquisa social remonta ao século XIX, com os primeiros trabalhos da Antropologia que usaram-na para registrar costumes e tradições de povos considerados exóticos. A seguir, a Sociologia, a História e a Psicologia, dentre outras disciplinas se interessaram pelo uso da foto para o registro do real e, também, como auxiliar na obtenção de dados subjetivos. Os objetivos do presente trabalho foram identificar o uso que vem sendo feito da fotografia na pesquisa qualitativa na enfermagem e sintetizar as potencialidades e limites desse uso. Procedeu-se a uma Revisão Sistemática de Literatura e Metassíntese de estudos primários que fossem pesquisas qualitativas, feitas por enfermeiras ou que tivessem a Enfermagem como objeto e que registrassem o uso da fotografia em algum momento de seu método. Os termos para a busca foram: Fotografia, Pesquisa Qualitativa e Enfermagem. As bases de dados pesquisadas incluíram: PubMed, CINAHL, EMBASE, PsycInfo, Scopus, ISI, BVS, Scielo. Não houve limite de tempo de publicação. A amostra final incluiu 31 artigos. Os resultados apontaram o uso da fotografia nos métodos: Photovoice, Foto-Elicitação, Etnografias e Mistos. As potencialidades foram: Emancipação dos sujeitos; Dar voz a grupos vulneráveis; Melhor compreensão da situação do sujeito; Registro detalhado do real, Maior riqueza dos dados obtidos; Permite ao sujeito rever suas experiências de vida; Efeito terapêutico para os sujeitos; Mais proximidade entre o entrevistador e o sujeito; Conferir protagonismo aos sujeitos; Divulgação de acervos e Aceitação do Método. As limitações foram: Habilidade no manuseio da câmara fotográfica; Censura dos familiares às fotografias; Invasão da privacidade individual e familiar; Risco de manipulação dos dados; Disponibilidade de equipamento; Custo e necessidade de pessoal especializado; Dados oriundos de fontes secundárias. Com esses resultados, especialmente ao se considerar as potencialidades, conclui-se que a fotografia é um recurso útil na pesquisa qualitativa que permite ao enfermeiro, enquanto pesquisador, dar conta das peculiaridades da enfermagem como uma prática social, contribuindo para emancipação de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Fotografia; Revisão Sistemática; Metassíntese

ABSTRACT

Sartorio NA. Photography in nursing' qualitative research: Potentials and limitations [dissertation]. São Paulo: School of Nursing, University of São Paulo, 2011. 107f.

The tradition of using photography in social research goes back to the nineteenth century to the early work of anthropology, which used it to record habits and traditions of exotic populations. Then, sociology, history and psychology, among other disciplines became interested in using photos to register reality and also as a tool to obtain subjective data. The aims of the present study were to identify what is being done using photography in qualitative research in nursing and summarize the potentialities and limitations of such use. A Systematic Literature Review and Meta-Synthesis of primary studies has been done. It included qualitative research studies done by nurses or about nurses that had used photography on their Method. The terms defined to guide the search were: Photography, Qualitative Research and Nursing. The databases searched included PubMed, CINAHL, EMBASE, PsycInfo, Scopus, ISI, BVS e SciELO. There was no time limit for publication. The final sample included 31 articles. The results showed the use of photography in the following methods: Photovoice, Photo-Elicitation, Ethnographies and Mixed Methods. The potentialities identified for photography usage were: Emancipation of subjects; Giving voice to vulnerable groups; Better understanding of subjects' situation; Detailed recording of reality; Richness of data obtained; Allowing the subject to review their life experiences; Therapeutic effect in subjects; Proximity between the interviewer and the subject; Giving prominence to the subject; Dissemination of collections and the method acceptance. The limitations identified were: Skill in handling the camera; Family censorship; Invasion of individual and familiar privacy; Risk of data manipulation; Equipment availability; Cost and need for specialized personnel; and Data from secondary sources. With these results, especially when considering the potentialities presented, it is concluded that photography is a useful resource for qualitative research that allows nurses as researchers, to account for the peculiarities of nursing as a social practice, contributing to the empowerment of vulnerable population.

Keywords: Nursing Research, Qualitative Research, Photography, Systematic Review, Meta-Synthesis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de artigos x Número de bases de dados em que foram recuperados.....	23
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Bases de Dados e suas áreas de abrangência.....	17
Quadro 02 -	Descritores, palavras-chave e termos livres encontrados no título dos artigos selecionados na etapa de leitura do título.....	20
Quadro 03 -	Quantidade de trabalhos selecionados e processados por base de dados e etapas da coleta de dados.....	22
Quadro 04 -	Dados de identificação dos artigos, autoria, título, periódico, ano de publicação, país e idioma de publicação.....	25
Quadro 05 -	Artigos que utilizaram Photovoice em seu método	36
Quadro 06 -	Artigos que utilizaram Foto-Elicitação em seu método.....	39
Quadro 07 -	Artigos que utilizaram Etnografias como método...	48
Quadro 08 -	Artigos com Métodos Mistos.....	56
Quadro 09 -	Potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem.....	60
Quadro 10 -	Limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FEB	Força Expedicionária Brasileira
HU-USP	Hospital Universitário da Universidade de São Paulo
ISI	Information Science Institute
MeSH	Medical Subject Headings
NCBI	National Center for Biotechnology Information
PBE	Prática Baseada em Evidências
PICO	Patient, Intervention, Comparison, Outcomes
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SIBiNet	Sistema Integrado de Bibliotecas
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO _____	1
1.1	Pesquisa Qualitativa _____	1
1.2	O advento da fotografia _____	4
1.3	Fotografia e pesquisa social _____	7
2	OBJETIVOS _____	10
3	QUADRO TEÓRICO _____	11
3.1	Prática Social _____	11
3.2	Enfermagem como Prática Social _____	11
4	MÉTODO _____	14
4.1	Tipo de Estudo _____	14
4.2	Etapas do Processo de Revisão Sistemática _____	15
4.2.1	Definição da Pergunta Norteadora _____	15
4.2.2	Definição dos Locais de Busca _____	16
4.2.3	Aproximação com as Bases de Dados _____	17
4.2.4	Definição dos Limites de Recuperação – Escolha dos Descritores _____	18
4.2.5	Critérios de Inclusão e Exclusão _____	19
4.3	Coleta de Dados _____	21
4.3.1	Busca dos Documentos _____	21
4.3.2	Seleção pela Leitura do Título _____	22
4.3.3	Seleção pela Leitura do Resumo _____	23
4.3.4	Seleção pela Leitura do Artigo na Íntegra _____	24
4.4	Síntese dos Dados _____	29
4.4.1	Pré-Análise _____	30
4.4.2	Exploração do Material _____	30
4.4.3	O Tratamento dos Resultados _____	31
5	RESULTADOS _____	32

5.1	Tipos de Métodos Encontrados _____	32
5.1.1	Photovoice _____	33
5.1.1.1	Photovoice: Constatações _____	35
5.1.2	Foto-Elicitação _____	37
5.1.2.1	Foto-Elicitação: Constatações _____	44
5.1.3	Etnografias _____	47
5.1.3.1	Etnografias: Constatações _____	52
5.1.4	Métodos Mistos _____	53
5.1.4.1	Métodos Mistos: Constatações _____	54
5.2	Potencialidades e Limitações do Uso da Fotografia _____	59
5.2.1	Potencialidades do Uso da Fotografia na Pesquisa Qualitativa de Enfermagem _____	59
5.2.2	Limitações do Uso da Fotografia na Pesquisa Qualitativa de Enfermagem _____	68
6	DISCUSSÃO _____	75
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	80
	REFERÊNCIAS _____	82

1. INTRODUÇÃO

Nesta sessão exploraremos a pesquisa qualitativa e suas intenções, o advento da fotografia e como ela tem sido utilizada na pesquisa científica, sobretudo na pesquisa social.

1.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa remonta às décadas de 1920 e 1930, quando antropólogos e sociólogos começaram a fazer seus inquéritos sobre os grupos humanos. Com isso, como parte de suas pesquisas foram desenvolvidos vários métodos de para estudar os fenômenos humanos, geralmente em um cenário naturalista (real) e do ponto de vista holístico. Mais tarde, outras disciplinas, inclusive a enfermagem, incorporaram os métodos qualitativos para responder suas perguntas de pesquisa. Na saúde, a pesquisa qualitativa tem recebido atenção, especialmente na área da saúde coletiva (Ailinger, 2003).

A pesquisa qualitativa aplica-se à investigação de fenômenos que se situam em um nível da realidade mais difícil de ser quantificado, isto é, o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. É próprio das pesquisas qualitativas buscar compreender este espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Segundo Minayo (1996), é a pesquisa qualitativa que permite incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais.

A pesquisa qualitativa é um termo genérico que abrange múltiplos suportes filosóficos e métodos de pesquisa que tomam a compreensão como categoria epistemológica fundamental. Como característica comum, as abordagens qualitativas envolvem a totalidade dos seres humanos, centralizando-se na experiência humana nos cenários reais. Ou seja, as pessoas são tratadas como seres únicos que atribuem significados a suas experiências provenientes do contexto da vida, que conforma a matriz de relações pessoa-pessoa-ambiente que surgem ao longo do cotidiano (Dias et al, 2004).

Na enfermagem, a pesquisa qualitativa, por aliar a natureza científica e artística da dessa prática social, possibilita uma abordagem mais compreensiva da experiência da saúde humana e do cuidado. Nas abordagens qualitativas, os problemas de pesquisa que aparecem no dia-a-dia da prática podem ser estudados de maneira privilegiada, pois o enfermeiro é um participante do cenário investigado e pode se colocar como tal. Na pesquisa qualitativa, a relação do pesquisador com o objeto de estudo constitui um processo subjetivo, no qual não existe neutralidade de quem investiga, que se coloca como um interpretador da realidade (Dias et al, 2004).

A pesquisa qualitativa resulta em importantes aportes para o aprimoramento da qualidade da prática da enfermagem baseada em evidências. Este tipo de pesquisa contribui com a geração de hipóteses; desenvolvimento e validação de instrumentos; possibilidade de um contexto para avaliação; desenvolvimento das intervenções de enfermagem; desenvolvimento de novas questões de pesquisa e aplicação da análise do resultado quantitativo (Ailinger, 2003).

As apreciações acerca das contribuições da pesquisa qualitativa para os estudos sobre o processo saúde-doença-cuidado, e assim à prática da enfermagem, há de levar em consideração que nenhum tipo de abordagem é absoluto ou completo para a compreensão da realidade. Assim, um bom método é o que permite uma construção válida e confiável dos dados; é apropriado ao objeto da investigação; oferece elementos teóricos para análise e é exequível operacionalmente (Minayo, 2006). A inexistência de um método único e infalível força os pesquisadores a elegerem recursos metodológicos favorecedores de sua tarefa, sem incorrer em uma anarquia metodológica (Maliandi, 1991).

Os recursos metodológicos na pesquisa qualitativa se apresentam em várias abordagens resultantes de distintas fundamentações filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Destacam-se as linhas fenomenológica, etnográfica e interação simbólica, com os métodos fenomenológico, etnográfico e da teoria fundamentada em dados (Pierin et al, 1989; Polit et al, 2006).

No método fenomenológico, a base filosófica é a fenomenologia que, enquanto ciência rigorosa, presta-se à descrição do vivido; dos atos intencionais da consciência. Refere-se às experiências, à consciência, às

vivências, ao ego, à intencionalidade, à subjetividade. Procura compreender o fenômeno por si mesmo, compreendendo como o fenômeno aparece para o sujeito, em uma situação existencial concreta. Parte do entendimento que a realidade inclui o que é pensado e sentido, e não somente o percebido, já que a pessoa integra o corpo biológico e a consciência (Triviños, 1995; Pierin et al, 1989, Polit et al, 2006).

Com fundamentos sociológicos e antropológicos, o método etnográfico presta-se às investigações que objetivam descrever o sistema de significados culturais de grupos determinados. Consiste em um processo sistemático de descrição, interpretação e análise do meio e ambiente de vida de uma pessoa ou grupo, ou seja, do modo de vida das pessoas ou grupos (Pierin et al, 1989; Polit et al, 2006).

O método da interação simbólica, com a Teoria Fundamentada em Dados permite tirar os gestores e profissionais de saúde da perplexidade geradas pela contraposição teoria e prática, na saúde. A finalidade desse método é analisar de modo profundo, as práticas, os comportamentos, as crenças e as atitudes dos indivíduos ou grupos, tais como normalmente funcionam na vida real. A teoria fundamentada nos dados, indutivamente, deriva de um estado dos fenômenos. É descoberta, desenvolvida e provisoriamente verificada por meio da coleta e análise de dados sistemáticas e pertinentes a esse fenômeno, em uma relação recíproca entre a coleta de dados, a análise e a teoria. A Teoria Fundamentada em Dados, não começa com uma teoria a ser provada, ao contrário, inicia-se com uma área de estudo e o relevante que dela emerge. Implica técnicas sistemáticas e processos de análise para que o pesquisador possa desenvolver uma teoria substancial, com significância, compatibilidade entre teoria e observação, generalidade, reprodutibilidade, precisão, rigor e verificação (Pierin et al, 1989; Polit et al, 2006).

A pesquisa qualitativa na enfermagem, ao tomar como objeto de estudo as pessoas em sua realidade pode contribuir para a melhoria da assistência prestada. As diversas abordagens passíveis de serem usadas na pesquisa qualitativa indicam estas possibilidades. A abordagem fenomenológica procura entender o fenômeno no seu emergir, ou seja, confere validade à descoberta de significados em situações vividas pela enfermeira e seu relacionamento com

a prática. Na interação simbólica, ao se propiciar uma compreensão do processo interativo que se dá nas diversas esferas do relacionamento humano, é possível estudar as diferentes relações que o enfermeiro trava em sua prática, com o usuário, a equipe de saúde, a equipe de enfermagem, o gestor. As abordagens etnográficas permitem estudar as pessoas, os grupos, em seu ambiente e com seus padrões de comportamento e cultura próprios (Pierin et al, 1989).

Seja qual for o recurso metodológico, a pesquisa qualitativa permite que a enfermagem enverede por caminhos mais humanistas, em associação com os técnicos, analisando a saúde, a doença e o cuidado do ponto de vista sócio-cultural, filosófico, histórico, antropológico e ético. Com isso, aumenta, também, sua compreensão acerca das pessoas, pois insere a saúde em uma análise dinâmica, que abrange o estilo de vida, os valores sócio-econômicos, políticos, religiosos, culturais, vitais, espirituais que permite compreender como elas pensam, o que sentem, como se comportam, como se estruturam, enfim o seu modo e sentido de vida (Pierin et al, 1989).

Com a pesquisa qualitativa, também é possível rever a natureza da enfermagem que se reflete no comportamento humano daqueles que a praticam (Pierin et al, 1989).

Na pesquisa qualitativa de enfermagem, tanto quanto em qualquer outra, vale a premissa de que a opção metodológica dependerá do pesquisador e do objeto a ser estudado. A opção metodológica, ao final, corresponde a uma visão de mundo.

1.2 O advento da fotografia

Mesmo sendo de alguns anos após a invenção da imprensa, o aparecimento da fotografia, apenas, arrebatou-nos num momento em que já estávamos vivendo a revolução e a democratização aberta da imagem, com o início da modernidade visual.

O princípio da câmera escura, com o qual tomamos contato muitas vezes na escola primária através da fabricação maravilhada de uma rudimentar câmera *pinhole* com lata de leite em pó furada e papel fotográfico, nos remete à antiguidade, quando Aristóteles referiu seu uso em observações

astronômicas. No século X, o árabe Alhazen observou um eclipse solar utilizando o mesmo método de nossas câmeras infantis: um cômodo escuro com um orifício para o exterior. Mais tarde, durante a Renascença, foi acrescentada uma lente ao orifício da câmera escura com o objetivo de proporcionar maior nitidez à imagem. Podemos denominar este período de “pré-fotográfico”, quando os princípios óticos necessários à invenção da fotografia já eram de conhecimento dos cientistas (Araujo et al, 2009).

De certa forma, o advento da fotografia vinha sendo prenunciado, considerando que vários pesquisadores trabalhavam contemporânea e independentemente com o objetivo comum de fixar as imagens captadas através da *câmera obscura*.

A maioria dos estudiosos da história da fotografia inclui no grupo de precursores do período “fotográfico” apenas os franceses Nicéphore Niépce e Louis Daguerre, além do inglês Fox Talbot (Araújo et al, 2009). Nesse trabalho, devido a sua descoberta isolada da fotografia no Brasil, incluiremos, dentre tais pioneiros, o franco-brasileiro Hercules Florence (Sugimoto, 2004).

No verão de 1896, Niépce concebeu o processo denominado ‘heliogravura’, que consistia numa chapa de liga metálica coberta por um derivado do petróleo, o betume da Judéia, e recoberta por um solvente, o óleo de lavanda. Sobre essa mistura foi colocada uma ilustração a traço, previamente banhada a óleo para que ficasse translúcida. Assim, o betume da parte translúcida do papel endureceu e o protegido pelo traço continuou solúvel e foi removido da placa. Após a placa ter tido o betume não endurecido retirado, foi tratada com um ácido que corroeu suas partes expostas, assim as linhas gravadas pelo ácido retinham a tinta para fazer as cópias. Todo este procedimento, feito dentro de uma câmara escura, após um dia inteiro de exposição, deu origem à primeira imagem fixada em uma superfície fotossensível: uma quase indecifrável imagem de telhados e chaminés (Araújo et al, 2009).

Cerca de um ano depois, Niépce recebeu uma carta de Daguerre e, motivados pelo interesse em comum por fixar imagens, os dois passaram a manter contato por correspondência e até encontraram-se pessoalmente. Seis anos mais tarde, Niépce faleceu e Daguerre anunciou, à Academia Francesa de Ciências, sua invenção: o ‘daguerreótipo’. Isso aconteceu no mesmo mês

em que Fox Talbot apresentou ao Royal Institution of Great Britain seu dispositivo negativo/positivo: o chamado 'calótipo'. Ou seja, ele inventou um processo que produzia uma imagem em negativo, o que permitia cópias, ao contrário do daguerreótipo, que era um processo fotográfico feito sem uma imagem negativa (Araújo et al, 2009).

Antes de Niépce e Daguerre, em 1833, um conterrâneo dos dois, Hercules Florence, fez no Brasil o que pode ser considerado o primeiro registro fotográfico de um ser humano ao utilizar uma câmera escura direcionada ao guarda de sentinela da cadeia de Campinas, então Vila de São Carlos, no interior de São Paulo. O boticário Joaquim Correia de Mello foi quem o informou sobre a possibilidade do nitrato de prata ser usado na fixação das imagens. Ambos batizaram o processo de "*photographie*", cinco anos antes de Herschel, a quem historicamente se atribui a introdução do termo (Sugimoto, 2004).

Devido à dificuldade que Niépce e Daguerre encontraram para patentear sua descoberta, o Estado francês indenizou-os e colocou a invenção deles no domínio público. Isso criou as condições para seu pleno e acelerado desenvolvimento nas décadas seguintes. Nos círculos artísticos do século XIX, foram deixados de lado termos típicos da pintura renascentista para dar lugar a uma linguagem mais científica, de compostos químicos e luz. O surgimento da técnica de fixação trouxe não só uma nova profissão, mas uma nova arte e um novo costume (Araujo et al, 2009).

O terceiro período da fotografia, que Araújo (2009) chama de 'fotografia-tempo' abarca todos os aperfeiçoamentos tecnológicos que levaram à popularização da fotografia: desde os *portraits* (fotos de pessoas), as *cartes-de-visite* (cartões de visita¹) e os *cabinet-portraits*², que popularizaram os retratos como facilitadores do culto à recordação, até chegar ao instantâneo. O aperfeiçoamento da técnica fotográfica foi possível graças a seu consumo crescente e ininterrupto até os dias de hoje.

¹Retratos de pessoas, em uma fotografia de tamanho 9,5 x 6 cm, colada em um cartão de papel rígido um pouco maior.

² Semelhantes aos cartes-de-visite, mas de maior tamanho.

1.3 Fotografia e Pesquisa Social

Após o desenvolvimento da fotografia o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica. Com a descoberta da fotografia e, mais tarde, com o desenvolvimento da indústria gráfica, iniciou-se um novo processo de conhecimento do mundo: detalhado, fragmentário e contextual. Pequenos aspectos do mundo passaram a ser cada vez mais conhecidos através de sua representação. Nas palavras de Kossoy (2009): *“O mundo tornou-se, assim, portátil e ilustrado”* (p.27).

A fotografia fixa, com sua aparente verossimilhança, foi rapidamente aliada a vários projetos sociológicos e governamentais destinados a mostrar e quantificar diferenças entre pessoas isoladas e entre grupos de pessoas. Na antropologia temos a ascensão da fotografia antropométrica no século XIX; em psicologia, na mesma época, houve experimentos para capturar estados mentais; na sociologia seu uso disciplinar é menos difundido antes no século XX, mas presente para documentar o bem-estar social pelo menos desde a década de 1930 (Banks, 2009).

Nos primórdios da antropologia visual, o interesse era voltado principalmente para o estudo do diferente, das pessoas consideradas fora do padrão. Assim, com o intuito de demonstrar as diferenças morfológicas, culturais e até evolutivas, foram conduzidas um sem número de pesquisas sobre populações consideradas exóticas em comparação ao padrão europeu vitoriano, como indígenas, asiáticos e outros grupos tidos por “primitivos”, (Banks, 2009).

No final do século XIX, as lentes se voltaram para os desviantes dentro da própria sociedade europeia e norte-americana. Datam desta época os primeiros estudos de fisionomia criminal, que procuravam estabelecer relações entre certas características faciais de criminosos presos e o tipo de crime praticado por eles. Ao mesmo tempo surgiu o interesse fotográfico pelo insano, com vários investigadores que procuraram determinar a “aparência” da loucura (Banks, 2009).

Os primeiros usos da fotografia na sociologia remontam à década de 1930, nos EUA. Ao documentar a vida rural e das pequenas cidades com o intuito de promover confiança em tempos de incerteza econômica e social, não só as atividades de trabalho no campo foram registradas, mas também, e principalmente, proposições de resultados desejados: fotografias de homens, mulheres e crianças que pareçam realmente acreditar nos Estados Unidos (Banks, 2009).

Com o avanço das abordagens interpretativas e fenomenológicas nas ciências sociais, houve um distanciamento das pesquisas que se importavam apenas em registrar as diferenças visíveis entre as pessoas. Cada vez mais o estudo dos sentimentos, da emoção e da memória, aliados aos registros sobre o corpo, a música e a dança, por exemplo, tomaram lugar como temas de estudos antropológicos. A fotografia pode fornecer uma visão desses aspectos, que vai além do captado pelas descrições escritas e pelos métodos de entrevista (Banks, 2009)

No que diz respeito à Sociologia, até mesmo o ato de vestir-se de forma diferente do habitual, especialmente para posar para fotografias, pode depor sobre a classe social e/ou o imaginário de classe. É indispensável ter em conta que o próprio fotografado é um coadjuvante do ato fotográfico e, portanto, o real mostrado na fotografia tem muita influência do subjetivo (Martins, 2008).

Para os historiadores que estavam mais acostumados a tratar com documentos cartoriais e demais provas escritas do passado; a tradição oral e os diários íntimos, a iconografia e a literatura apresentaram-se como fontes históricas com a mesma excelência das anteriores. Entretanto, demandavam do historiador habilidade de interpretação, com a qual não estava familiarizado. O historiador teve que incorporar o olhar do antropólogo, sociólogo, semiólogo, além de fazer-se de detetive, para aprender a relativizar e desvendar redes sociais; compreender linguagens; decodificar sistemas de signos e decifrar vestígios, sem perder, jamais, a visão do conjunto (Mauad, 1996).

Na psicologia, a fotografia facilita o estudo da subjetividade, possibilitando a busca de diferentes formas de produção do conhecimento sobre si e o mundo. Diante da imagem, o pensamento se estende e cria especulações sobre o antes e o depois daquela imagem estática; insere conteúdo onde não há palavras e facilita a produção de sentido. Ao interpretar

fotografias, o conteúdo subjetivo do sujeito já fica incitado e, ao produzi-las, ele se faz ainda mais presente (Justo et al, 2009).

O uso da fotografia por essas e outras tantas disciplinas nos levou a refletir sobre sua utilidade e o uso para a enfermagem, principalmente no que diz respeito à obtenção e interpretação de dados qualitativos, ou seja, subjetivos. Esta é a origem deste trabalho.

A motivação, como já colocamos na apresentação, vem da verificação da eficiência do uso da fotografia como estratégia para mobilizar a exposição de visões de mundo na coleta de dados qualitativos entre sujeitos mais difíceis de serem abordados, pois sendo cientes do 'politicamente correto' poderiam emitir discursos 'esperados'. A foto, usada em entrevistas projetivas, permitiu uma maior interação com o pesquisador, ainda que resultando, paradoxalmente, na sua 'quase' ausência do cenário. Seu lugar foi tomado pela foto e o sujeito ficou mais à vontade para expor seu ponto de vista.

As aplicações da fotografia na prática clínica e de pesquisa em enfermagem não haviam sido sintetizadas até 2007, quando um trabalho fez uma revisão na base de dados CINAHL, incluindo todos os tipos de pesquisa, os usos na clínica e, também, os vídeos (Riley et al, 2007). Retomar esta lacuna do conhecimento, passados quatro anos, ampliando a busca com a inclusão de outras bases de dados e os idiomas das publicações, ao incluir o espanhol e português, e especificando o escopo de pesquisa qualitativa, isto é, de dados subjetivos, pareceu-nos justificativa relevante para o estudo proposto.

Segundo Hansen-Ketchum e Myrick (2008), somente mais recentemente os pesquisadores começaram a descobrir o potencial de métodos que incluam o uso de fotografia, na enfermagem e nos estudos relacionados à saúde. De acordo com as autores, as enfermeiras começaram a usar o método no início de 1990 e os poucos pesquisadores que usaram o método, têm feito sob a égide de metodologias como a etnografia, a fenomenologia, a metodologia de Parse e abordagens de ação participativa.

Com estas noções, intenções e experiência, procedeu-se à presente revisão e metassíntese.

2. OBJETIVOS

- Caracterizar o uso da fotografia em estudos qualitativos de Enfermagem a partir de revisão sistemática da literatura.
- Sintetizar as potencialidades e os limites do uso da fotografia em estudos qualitativos de Enfermagem
- Discutir as potencialidades e limites do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de Enfermagem, tendo em vista as peculiaridades desta profissão como uma prática social.

3. QUADRO TEÓRICO

3.1 Prática Social

A prática social pode ser entendida como a ação que se desenvolve em resposta a um interesse e/ou necessidade da pessoa e da sociedade, exercida por seus praticantes sobre o objeto do seu fazer, através da qual estabelecem relações, aplicam o seu saber como forma de transformar uma realidade concreta. Esses praticantes, ao participar desse processo de transformação, transformam-se também (Trezza et al, 2008).

Desta forma, as práticas sociais são concebidas como práticas constitutivas da sociedade, isto é, não há entre elas e a sociedade uma relação de externalidade. As ações, os instrumentos e as técnicas que configuram cada uma das práticas não se situam fora, acima ou ao lado das questões sociais e de suas conexões com a dimensão política e econômica das sociedades, mas estão inseridas neste bojo.

A concepção de prática social está fundamentada na vertente teórico-metodológica da dialética marxista, portanto expressa uma perspectiva filosófica específica que preconiza o princípio da contradição, da totalidade e da historicidade (Minayo, 1996).

A práxis, ou a prática social, é unidade da teoria e da prática. A teoria se apresenta na consciência como uma imagem que representa o fenômeno material elaborado e organizado. A prática baseia-se na concepção marxista de que as idéias não mudam a realidade material, e que só o material, que é a prática, é capaz de transformar a realidade objetiva. (Triviños, 2006).

3.2 Enfermagem como Prática Social

A Enfermagem como profissão, com um estatuto socialmente reconhecido e formalmente legalizado, teve início com o capitalismo, com as suas atividades centradas basicamente no hospital, que se encontrava em processo de transformação. (Melo, 1986)

A enfermagem foi compreendida como prática social porque está articulada com o conjunto das práticas que compõem a estrutura das sociedades e é, portanto, determinada econômica, política e ideologicamente. Este posicionamento pode ser considerado recente já que as profissões da saúde sempre foram colocadas acima do mundo do trabalho, exaltando sua qualidade vocacional em detrimento da sujeição às leis sociais de necessidades (Rocha e Almeida, 1997).

Nos primórdios do cristianismo, a enfermagem surgiu como atividade organizada através da instituição do diaconato e coexistiu desde então com a prática exercida desde sempre nos lares. Porém, a história da enfermagem profissional tem início apenas na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, incluindo como um de seus episódios mais marcantes o trabalho realizado por Florence Nightingale e suas enfermeiras junto aos soldados feridos na Guerra da Criméia (1854-1856). Posteriormente Florence fundou uma escola de enfermagem junto ao hospital Saint Thomas, em Londres, que se transformou em modelo para outras instituições fundadas dentro e fora de seu país, inclusive para o Brasil. (Moreira e Oguisso, 2005)

Após a II Guerra Mundial, os Estados Unidos assumiram uma posição de supremacia diante das outras nações. O sistema capitalista fortaleceu, impondo suas políticas, sobretudo nos países ocidentais. Também na enfermagem, a influência norte-americana se fez sentir, as enfermeiras norte-americanas procuraram desenvolver um corpo de conhecimentos próprios que fosse capaz de conferir à enfermagem o status de ciência (Guimarães et al, 2002).

No Brasil, até as décadas de 1960 e 1970, a orientação da Política Nacional de Saúde privilegiava a prática curativa, individual, assistencialista e especializada, em detrimento de medidas preventivas que visavam o interesse coletivo (Guimarães et al, 2002).

No final dos anos 1970 e início dos anos 1980 se passa a buscar uma compreensão social do processo de geração da doença e a estudar as profissões de saúde como práticas sociais, tomando o materialismo dialético como fundamentação teórica (Guimarães et al, 2002).

A compreensão do social no campo da saúde provocou uma ruptura com os modelos cartesianos de investigação que reduziam as relações de

causa e efeito ao plano biológico e remetiam a sua resolução ao modelo clínico de diagnóstico e terapêutica. (Almeida e Rocha, 2000)

Com isso, a enfermagem enquanto prática social pode ser definida como uma parte do trabalho em saúde que estabelece relações sociais na produção de serviços, sujeita às regras do mundo do trabalho, aliada aos seus usuários, na luta contínua por melhores condições de vida. (Almeida e Rocha, 1986; Trezza et al, 2008).

Concordamos com Trezza e seus colegas (2008) ao afirmarem que entender a Enfermagem como prática social é admitir a possibilidade de levá-la a sair de sua 'tradicional' posição de neutralidade, subalternidade, de poucas trocas, problematizações para se dirigir a sua própria emancipação. Com isso, conseqüentemente, contribui-se para a emancipação dos usuários dos serviços de saúde.

O campo da saúde coletiva também contribui para a compreensão da enfermagem como prática social. Assim, algumas características podem ser assinaladas para a prática social da enfermagem em saúde coletiva: capacidade para análise do contexto em relação às práticas que realiza; compreensão da organização e gestão do processo de trabalho em saúde; exercício de um agir comunicativo e pensamento estratégico; habilidade para denúncia de situações e convencimento de interlocutores; tolerância e diálogo, inclusive nas situações conflitivas; atenção aos problemas e necessidades sociais de saúde; sensibilidade e equacionamento para avaliar a efetividade e dimensão ética das intervenções propostas ou realizadas; permanente questionamento acerca do significado e sentido do trabalho em saúde e dos projetos de vida (Paim e Almeida Filho, 2000).

Esta compreensão da enfermagem será o pano de fundo para a discussão dos limites e potencialidades do uso da fotografia na pesquisa, por isso, foi apresentada como o 'quadro teórico', ou seja, o marco referencial da presente pesquisa.

4. MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura e Metassíntese.

4.1 Tipo de Estudo

As Revisões Sistemáticas são investigações científicas em si mesmas. São estudos secundários e retrospectivos que visam reunir de forma organizada uma grande quantidade de resultados de estudos (Cook, Mulrow e Haynes, 1997).

Este tipo de revisão sintetiza os resultados de múltiplas pesquisas primárias, usando estratégias que objetivam reduzir vieses, tais como a busca exaustiva de todos os artigos potencialmente relevantes e critérios claros e reprodutíveis para a seleção dos mesmos (Medina e Pailaquilén, 2010)

Apesar de originalmente ter sido criada com o intuito de coletar a melhor evidência possível de pesquisas quantitativas para desenvolver a Prática Baseada em Evidências (PBE), a Revisão Sistemática também mostrou sua utilidade para recolher o conhecimento das pesquisas existentes e dos métodos de pesquisa utilizados nos estudos primários, sejam eles quantitativos ou qualitativos (Santos, Pimenta e Nobre, 2007).

Este estudo adota a Revisão Sistemática para recolher os conhecimentos acerca de métodos de pesquisa, mais especificamente, o uso da fotografia como fonte de dados na pesquisa qualitativa em enfermagem. A metassíntese, que será descrita mais adiante, foi usada para sintetizar as potencialidades e limites do uso da fotografia na pesquisa.

A Revisão Sistemática, como primeira etapa da PEB, inclui os seguintes passos:

- a) Identificação de um problema
- b) Formulação de uma questão relevante e específica
- c) Busca das evidências científicas

d) Avaliação das evidências disponíveis

Para facilitar e maximizar o alcance da pesquisa é necessário que a busca de evidências seja baseada na definição adequada de uma pergunta de pesquisa e na criação de uma estrutura lógica para a busca bibliográfica (Santos, Pimenta e Nobre, 2007).

4.2 Etapas do Processo de Revisão Sistemática

A sequência de etapas utilizadas nesta Revisão Sistemática será descrita a seguir.

4.2.1 Definição da Pergunta Norteadora

A PBE propõe que os problemas de pesquisa sejam decompostos e organizados utilizando-se a estratégia 'PICO'.

PICO representa um acrônimo para as palavras Patient (paciente), Intervention (intervenção), Comparison (comparação) e Outcomes (resultados). Dentro da PBE esses quatro componentes são os elementos fundamentais tanto para a construção da questão de pesquisa como para a construção da estrutura lógica da busca bibliográfica e, conseqüentemente, das evidências (Santos, Pimenta e Nobre, 2007).

Ainda que este estudo trabalhe com o recolhimento de métodos de estudos primários, e não de resultados, decidiu-se pelo uso da estratégia PICO devido à facilidade de uso e à clareza que possibilita para a construção da estrutura lógica de busca.

Desta forma, ajustando-se a estratégia PICO ao objeto de estudo, a questão norteadora deste trabalho foi:

Como a fotografia é utilizada na pesquisa qualitativa em enfermagem?

Pesquisa qualitativa em enfermagem foi delimitada, para efeitos do estudo, como pesquisa qualitativa sobre a Enfermagem e pesquisa qualitativa realizada por Enfermeiras.

4.2.2 Definição dos Locais de Busca

Com a intenção de alcançar o objetivo de recuperar artigos que tratassem de trabalhos qualitativos que usaram a fotografia para estudar a Enfermagem ou para estudar outros objetos, mas que tivessem sido desenvolvidos por enfermeiros, considerou-se a possibilidade de encontrar tais documentos nas principais bases de dados nas áreas da Saúde e das Ciências Humanas.

Recorremos a estas bases e optamos por explorar apenas artigos publicados em periódicos relevantes e indexados, não incluindo a denominada 'literatura cinza', formada pelas teses, dissertações e manuais.

Consideramos esta estratégia de busca, pois isso possibilitaria, também, sondarmos a tendência dos periódicos publicarem este tipo de estudo. Entretanto, no decorrer da pesquisa, vimos que muitos dos artigos eram recortes originários de teses, dissertações e manuais, o que nos leva a ponderar que este tipo de literatura foi, de certa maneira, incluído.

As buscas foram feitas nos portais PubMed, BVS e ISI Web of Knowledge, na coleção Scielo e em mais quatro bases de dados: CINAHL[®], EMBASE[™], PsycINFO e Scopus. Todas as fontes de dados para as buscas, que denominaremos, doravante 'bases de dados' foram acessadas mediante *Virtual Private Network* fornecida pela Universidade de São Paulo.

As áreas de abrangência das bases de dados podem ser descritas como demonstrado no quadro 01, que foi preenchida de acordo com as informações encontradas em seus respectivos *websites*:

Quadro 01 – Bases de dados e suas áreas de abrangência

Base de Dados	Áreas de abrangência
BVS	Ciências da Saúde
CINAHL	Enfermagem Áreas correlatas
EMBASE	Ciências Biomédicas
ISI Web of Knowledge	Ciências Ciências Sociais, Artes e Humanidades
PsycINFO	Psicologia
PubMed	Ciências Biomédicas
Scielo	Ciências da Vida Ciências da Saúde Ciências Sociais e Humanidades Ciências Físicas
Scopus	Ciências da Vida Ciências da Saúde Ciências Sociais e Humanidades Ciências Físicas

4.2.3 Aproximação com as Bases de Dados

Para um primeiro reconhecimento das bases de dados, foram feitos alguns acessos livres para conhecer seus recursos; ler tutoriais e páginas de perguntas freqüentes; familiarizar-se com o vocabulário. Para as bases BVS,

SciELO e PubMed não foi necessário o acesso livre, já que eram conhecidas pela pesquisadora.

Ao inserir os descritores pôde-se observar que há vários recursos diferentes de refinamentos de busca entre as páginas visitadas, o que fez com que fosse necessário adaptar a estratégia de busca a cada novo cenário, ou seja, a cada base de dados.

Apesar de terem sido encontrados menos de duzentos artigos sobre o assunto estudado neste trabalho, ainda assim houve a necessidade de definir limites de busca para evitar a recuperação e leitura de títulos com enfoque não correspondente ao que se buscava. Por exemplo, não eram de interesse estudos de corte quantitativo ou que usassem a fotografia somente como um instrumento de registro dos resultados de algum procedimento de enfermagem.

4.2.4 Definições dos Limites de Recuperação – Escolha dos Descritores

Depois das primeiras explorações livres das bases de dados, realizou-se uma busca nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e dos Medical Subject Headings (MeSH) através do National Center for Biotechnology Information (NCBI).

Os descritores selecionados como os mais adequados para construir a estrutura lógica de busca, com base na pergunta foram: Enfermagem, Fotografia e Pesquisa Qualitativa. Estes descritores foram utilizados em português ou inglês, de acordo com a base de dados.

Estes descritores haviam sido usados como palavras chaves nas buscas livres e os resultados mostraram-se iguais às das buscas com os termos, indicando que a estrutura de busca estava montada de forma a cobrir de maneira extensiva as publicações.

Utilizando a estratégia PICO, chegamos à seguinte estrutura lógica de busca com os descritores:

P = Enfermagem (Nursing)

I = Pesquisa qualitativa (Qualitative Research)

C = Fotografia (Photography)

Os resultados (*Outcomes*), por estarmos revisando os métodos de pesquisa, ainda eram indefinidos nesta fase e não foram incluídos na construção da estrutura lógica da estratégia de busca.

A busca de estudos primários pelos termos definidos utilizando-se a estratégia PICO foi: Fotografia, Pesquisa Qualitativa e Enfermagem e seus correspondentes em inglês: *Photography*, *Qualitative Research* e *Nursing*, utilizando sempre o conector “AND”.

Em algumas das bases de dados era possível escolher os campos nos quais se desejava aplicar os termos de busca. Assim, foram marcadas as opções ‘Todos os Índices’ para a BVS e na coleção Scielo, e ‘All Fields’ no Scopus. No Scopus, o refinamento também foi feito selecionando ‘Nursing’ no campo ‘Subject Areas’, assim como no ISI Web of Knowledge. No PubMed, os limites selecionados foram ‘Nursing Journals’ e ‘Human’.

O portal PubMed dispõe de uma interface, em versão de teste, para inserção direta dos quatro componentes da estratégia PICO. Para testarmos mais uma vez a estrutura montada, a utilizamos. A quantidade e os artigos recuperados nesta interface e na busca feita de modo tradicional, com os termos, foram idênticos, o que tomamos como indicativo da eficácia da estrutura de busca.

Não houve um período limite para data de publicação de artigos nos periódicos devido ao número reduzido de trabalhos publicados sobre o assunto.

4.2.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Após a busca nas bases de dados com os descritores eleitos, iniciou-se a seleção dentre os resultados encontrados pelos títulos, mantendo o foco em localizar artigos com títulos que contivessem os termos selecionados (enfermagem, fotografia, pesquisa qualitativa) ou outros que indicassem a

potencialidade de encontrar o que se buscava: pesquisas qualitativas feitas por enfermeiras ou que tivessem a Enfermagem como objeto e que utilizassem a fotografia.

Quadro 02 – Descritores, palavras-chave e termos livres presentes no título dos artigos selecionados na etapa de leitura do título

Idioma	DeCS, MeSH, palavras-chave e termos livres presentes nos títulos dos artigos
Português	Percepções de Enfermeiras / Atuação de uma Enfermeira / Papel do Enfermeiro / / Enfermeiras do Exército Comunicação em Saúde / Percepção de pacientes / Análise Reflexiva / Etnografia Enfocada
Inglês	Photography / Photograph / Photovoice / Photo Elicitation / Participant Photography / Family Photographs / Photographic Project / Masterworks of Art / Ethnographic approach / Ethnography / Pictorial Ethnographic Approach / Health Care Issues / Attitudes / Views of life / Images of Life / Health Perceptions / Experience of Health / Qualitative Study / Hospital Bedside Displays / Communication Between Children and Nurse / Scrapbooking / Journaling / Visual Methods / Visual Inquiry / Nursing Students' Perception / Language / Phenomenological Perspective

Muitos dos artigos não ofereciam indícios da metodologia utilizada em seu título, assim, passou-se à leitura dos resumos dos artigos selecionados pelo título. Também foram lidos os resumos dos artigos sobre os quais restavam dúvidas a respeito do método.

Durante a seleção por leitura do resumo foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão descritos a seguir.

a) Critérios de inclusão

Os artigos foram incluídos quando:

Tratavam-se de uma pesquisa qualitativa.

Tratavam-se de pesquisa sobre Enfermagem.

Tratavam-se de pesquisa feita por enfermeiras.

Utilizavam a fotografia como meio de coleta de dados subjetivos.

Utilizavam a fotografia como meio de desvelar um fenômeno.

Estavam disponíveis na íntegra, livremente, pelos portais de periódicos da Universidade de São Paulo (no SIBINet) ou Portal de Periódicos Capes

b) Critérios de exclusão

Os artigos foram excluídos quando:

Não se tratavam de pesquisa qualitativa.

Tinham como autores profissionais não enfermeiros e não tinham como temática o trabalho do enfermeiro.

Tinham como objetivo testar a fotografia como método de coleta de dados de qualquer natureza, que não os subjetivos.

Usavam a fotografia como meio de coleta de dados objetivos, por exemplo, para acompanhamento de feridas e intervenções clínicas ou cirúrgicas.

Requeriam pagamento para acesso

Os artigos incluídos pela leitura do resumo foram lidos na íntegra para verificar se atendiam, de fato, os critérios de inclusão e exclusão delimitados.

4.3 Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada em quatro etapas: 1) Busca dos documentos; 2) Seleção pela leitura dos títulos; 3) Seleção pela leitura do resumo e 4) Seleção pela leitura do artigo na íntegra.

4.3.1 Busca dos Documentos

O resultado quantitativo das buscas pode ser visualizado no Quadro 03:

Quadro 03 - Quantidade de trabalhos selecionados e processados por base de dados e etapas da coleta de dados

Base de dados	Títulos lidos	Seleção pelo Título	Seleção pelo Resumo	Após exclusão dos duplicados	Artigos lidos na íntegra	Amostra final
PubMed	26	20	16	6	6	5
CINAHL	38	27	12	11	11	8
EMBASE	17	12	7	1	1	1
PsycInfo	6	6	6	5	5	5
Scopus	23	15	7	0	0	0
ISI	3	1	1	1	1	1
BVS	16	12	9	7	7	6
Scielo	9	8	7	7	7	7
Total	138	101	65	38	38	33

4.3.2 Seleção pela Leitura do Título

Da leitura dos títulos dos 138 artigos recuperados nas bases de dados escolhidas para pesquisa, 101 foram selecionados como prováveis integrantes da amostra. Estes 101 artigos foram listados com suas referências completas num documento produzido no Microsoft Word, separados por base de dados.

Nesta etapa foram selecionados os artigos que contivessem no título algum indício de utilização da fotografia em qualquer etapa do estudo. Foram excluídos os artigos cujo título deixava evidente não se tratar de estudo

qualitativo, como estudos clínicos, por exemplo. Os artigos que não continham um desses indícios, não permitindo a inclusão ou exclusão foram selecionados, também.

4.3.3 Seleção pela Leitura do Resumo

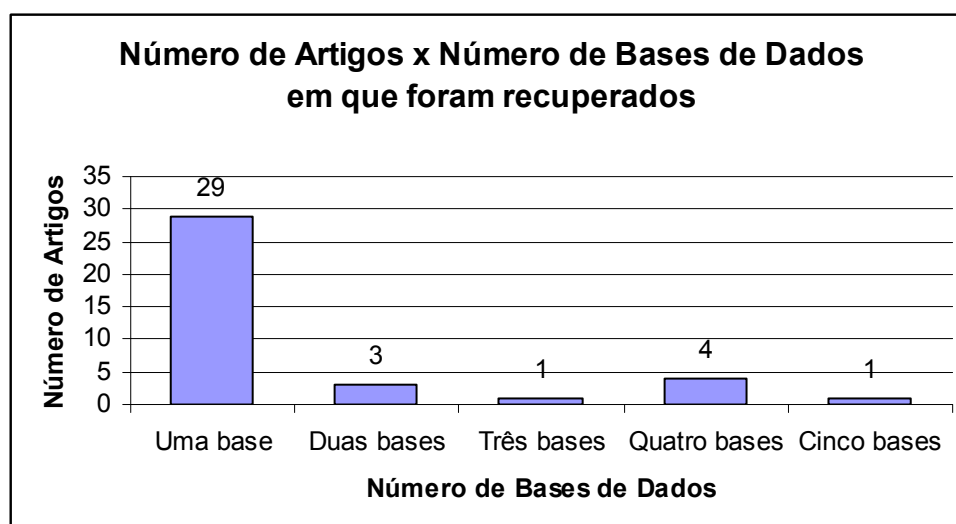
Ao término da localização dos resumos dos 101 artigos selecionados pelo título, todos foram lidos pela pesquisadora e foram indicados 65 artigos passíveis de integrar a amostra.

Foram incluídos, nesta etapa, os artigos cujo resumo dava indícios da utilização da fotografia como integrante principal ou auxiliar do método de pesquisa.

Após a seleção pelos resumos, os artigos foram numerados de acordo com a ordem de ocorrência de cada um na busca. Esta numeração foi feita sequencialmente para facilitar a identificação e futura recuperação do artigo pela pesquisadora, sem diferenciação por base de dados. Esta forma de organização e identificação foi útil ainda para reconhecer os artigos duplicados e excluí-los.

A maioria dos artigos apareceu em apenas uma base de dados, outros estavam duplicados em uma mesma base ou apareceram em várias buscas, conforme o gráfico.

Gráfico 01 – Número de artigos x Número de Bases de Dados em que foram recuperados



Após a exclusão dos artigos duplicados, restaram 38 artigos que entraram para a etapa seguinte.

4.3.4 Seleção pela Leitura do Artigo Completo

Nesta etapa os artigos foram impressos e lidos pelas duas pesquisadoras (mestranda e orientadora) em conjunto uma vez e mais três vezes, cada um, pela pesquisadora principal (mestranda).

Foram excluídos nesta fase sete trabalhos: 4 eram teses e não foram encontrados artigos publicados sobre elas em buscas realizadas pelo nome dos autores, 2 eram acessíveis apenas mediante acesso pago e não havia versão impressa disponível nas bibliotecas da Universidade de São Paulo e 1 tinha como objetivo apenas testar a fotografia como método de obtenção de dados.

Após estes procedimentos, a amostra final foi de 31 artigos.

Quadro 04 – Dados de identificação dos artigos, autoria, título, periódico, ano de publicação, país e idioma de publicação

Artigo	Autoria	Título	Periódico	Ano Public.	País Public.	Idioma Public.
A1	Averill JB	Voices from the Gila: health care issues for rural elders in south-western New Mexico	Journal of Advanced Nursing	2002	Inglaterra	Inglês
A2	Poudrier J, Mac-Lean RT	'We've fallen into the cracks': Aboriginal women's experiences with breast cancer through photovoice	Nursing Inquiry	2009	Inglaterra	Inglês
A3	Fleming J, Mahoney J, Carlson E, Engebretson J	An ethnographic approach to interpreting a mental illness photovoice exhibit	Archives of Psychiatric Nursing	2009	EUA	Inglês
A4	LeClerc CM, Wells DL, Craig D, Wilson JL.	Falling short of the mark: tales of life after hospital discharge	Clinical Nursing Research	2002	EUA	Inglês
A5	Erdner A, Andersson L, Magnusson A, Lützn K	Varying views of life among people with long-term mental illness	Journal of psychiatric and mental health nursing	2009	EUA	Inglês
A6	Rampton TB, Rosemann JL, Latta AL, Mandelco BL, Olsen SR, Dyches TT	Images of life: siblings of children with Down syndrome	Journal of Family Nursing	2007	Canadá	Inglês
A7	Deitrick L, Bokovoy J, Stern G, Panik A	Dance of the call bells: using ethnography to evaluate patient satisfaction with quality of care	Journal of Nursing Care Quality	2006	EUA	Inglês
A9	Camargo RAA, Bueno SMV	Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2003	Brasil	Português

Quadro 04 – Dados de identificação dos artigos, autoria, título, periódico, ano de publicação, país e idioma de publicação (Cont.)

Artigo	Autoria	Título	Periódico	Ano Public.	País Public.	Idioma Public.
A10	Toralles-Pereira ML, Sardenberg T, Mendes HWB, Oliveira RA	Comunicação em saúde: algumas reflexões a partir da percepção de pacientes acamados em uma enfermaria	Ciência & Saúde Coletiva	2004	Brasil	Português
A11	Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TCF	A visibilidade da atuação de uma enfermeira do Exército Brasileiro a um ferido na 2ª Guerra Mundial	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2005	Brasil	Português
A12	Moura ERF, Diógenes MA, Varela ZMV	Famílias migrantes vivendo na periferia de uma grande metrópole: análise reflexiva sobre o papel do enfermeiro	Revista Cubana de Enfermería	2005	Cuba	Português
A13	Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TCF	Base de sustentação militar de Vargas durante a 2ª guerra e a soberania bélica alemã: percepções de enfermeiras e militares	Texto & Contexto - Enfermagem	2005	Brasil	Português
A14	Ludueña ADC, Olson JK, Pasço ACY	Promoción de la salud y calidad de vida entre madres de preadolescentes: una etnografia enfocada	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2005	Brasil	Espanhol
A15	Bernardes MMR, Lopes GT	Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2ª Guerra Mundial	Revista Brasileira de Enfermagem	2007	Brasil	Português
A16	Sin MK, Fitzpatrick AL, Lee K	Cardiovascular health perceptions in multigenerational Korean immigrants	Family and Community Health	2010	EUA	Inglês

Quadro 04 – Dados de identificação dos artigos, autoria, título, periódico, ano de publicação, país e idioma de publicação (Cont.)

Artigo	Autoria	Título	Periódico	Ano Public.	País Public.	Idioma Public.
A18	Lassetter JH, Mandleco BL, Roper SO	Family Photographs: Expressions of Parents Raising Children with Disabilities	Qualitative Health Research	2007	EUA	Inglês
A19	Miller G, Happell B	Talking about hope: The use of participant photography	Issues in Mental Health Nursing	2006	Inglaterra	Inglês
A20	Bent KN	Culturally Interpreting Environment as Determinant and Experience of Health	Journal of Transcultural Nursing	2003	EUA	Inglês
A21	Rossari UVS, Motta MGC	Uso da fotografia como método de coleta de informações: estudo qualitativo com adolescentes com câncer	Revista Gaúcha de Enfermagem	2009	Brasil	Português
A22	Hessler KL	Physical activity behaviors of rural preschoolers	Pediatric Nursing	2009	EUA	Inglês
A24	Keller C, Fleury J, Rivera A	Visual methods in the assessment of diet intake in Mexican American women	Western Journal of Nursing Research	2007	EUA	Inglês
A25	Lehna C, Tholcken M	Using visual inquiry to reveal differences in nursing students' perception of case management	Pediatric Nursing	2001	EUA	Inglês
A27	Brand G, McMurray A	Reflection on photographs: Exploring First-Year Nursing Students' Perceptions of Older Adults	Journal of Gerontological Nursing	2009	EUA	Inglês

Quadro 04 – Dados de identificação dos artigos, autoria, título, periódico, ano de publicação, país e idioma de publicação (Cont.)

Artigo	Autoria	Título	Periódico	Ano Public.	País Public.	Idioma Public.
A28	Oliveira AB, Santos TCF, Lopes GT, Almeida Filho AJ, Amorim WM	Enfermeiras brasileiras na retaguarda da Segunda Guerra Mundial: repercussões dessa participação	Texto & Contexto - Enfermagem	2009	Brasil	Português
A30	Melleiro MM, Gualda DMR	A abordagem fotoetnográfica na avaliação de serviços de saúde e de enfermagem	Texto & Contexto - Enfermagem	2006	Brasil	Português
A31	Bent KN	"The people know what they want": an empowerment process of sustainable, ecological community health	Advances in Nursing Science	2003	EUA	Inglês
A32	Congdon JG, Magilvy JK	Themes of rural health and aging from a program of research	Geriatric Nursing	2001	EUA	Inglês
A33	Lehna C, Tholcken M	Baccalaureate nursing students' perceptions of children's community-based case management: a photographic project	Nursing Outlook	2000	EUA	Inglês
A34	Davis R, Magilvy JK	Quiet pride: the experience of chronic illness by rural older adults	Journal of Nursing Scholarship	2000	EUA	Inglês
A37	Oliffe JL	Further than the eye can see? Photo elicitation and research with men	Qualitative Health Research	2007	EUA	Inglês
A38	Cavalcanti ACD, Coelho MJ	A linguagem como ferramenta do cuidado do enfermeiro em cirurgia cardíaca	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2007	Brasil	Português

4.4 Síntese dos Dados

Para a organização dos dados e obtenção dos resultados, optou-se pela Metassíntese, conforme descrita por Sandelowski (2006). A intenção era, num verdadeiro trabalho de 'garimpagem', encontrar e agrupar as possibilidades, as potencialidades e os limites do uso da fotografia na pesquisa em enfermagem. O semelhante, quanto às temáticas de interesse, que foi retirado de pesquisas qualitativas empíricas, os estudos primários, foi agrupado a fim de construir categorias comuns para nomear os resultados do presente estudo, especialmente no que se referia às potencialidades e limites.

A Metassíntese consiste em uma abordagem cientificamente rigorosa na qual os resultados de estudos, primários, qualitativos são desconstruídos, integrados e transformados. Este tipo de metodologia separa os resultados das pesquisas do contexto em que foram obtidos de forma a agrupá-los com achados semelhantes. O objetivo deste tipo de metodologia é oferecer direcionamento aos efeitos de uma variável ou intervenção na prática clínica, principalmente quando as variáveis são subjetivas e não quantificáveis (Sandelowski, 2006).

Uma das possibilidades de estudos de metassíntese é o chamado 'metamétodo', que examina as características metodológicas para determinar como os dados qualitativos são interpretados, os pressupostos metodológicos assumidos, as tendências e o seu significado para os resultados da pesquisa (Bondas et al, 2007).

Finfgeld (2003), define o metamétodo como um tipo de metaestudo que procede à análise e interpretação das aplicações metodológicas entre os relatórios de múltiplos estudos qualitativos (Finfgeld, 2003).

Outros autores, concordando com Finfgeld (2003), também distinguem os 'metamétodos' como metaestudos que se prestam a estudar os métodos, sejam como parte das metassínteses ou como uma síntese em si (Carrilo-González et al, 2007).

No presente metaestudo, procuramos reunir a maior quantidade de informações possíveis sobre o uso da fotografia em pesquisas qualitativas

de enfermagem, a fim de deixar à disposição de outros pesquisadores uma síntese dos tipos, das vantagens e limitações do uso deste recurso visual na investigação.

4.4.1 Pré-Análise

A pré-análise caracterizou-se pela organização do material.

Nesta etapa, os artigos foram lidos, especialmente as partes relativas à metodologia e aos resultados, pois eram onde se concentravam as temáticas de interesse para a síntese.

Os trechos a serem trabalhados na síntese foram copiados e traduzidos dos originais manualmente e organizados com a numeração da página em que poderiam ser encontrados utilizando-se uma folha de papel numerada para cada artigo. Desta forma, facilitou-se a familiarização da pesquisadora com o material.

A seguir, criamos quadros no Microsoft Word onde esses excertos foram agrupados por temas. Nesta fase, os resultados deixaram de fazer parte de seus estudos de origem para compor um novo conjunto de resultados a ser sintetizado.

4.4.2 Exploração do Material

Nesta fase, procedeu-se a codificação do material a fim de agrupar os excertos dos artigos, especialmente quanto às potencialidades e limites do uso da fotografia. As categorias para estas temáticas, foram obtidas por meio das unidades de registro (Bardin, 2008), ou seja, os excertos dos textos com registro das motivações de opiniões, atitudes, crenças, valores, tendências, etc em relação ao uso da fotografia como ferramenta de pesquisa.

Após várias leituras dos artigos foi possível identificar e agrupar os parágrafos que continham manifestações em relação ao uso da fotografia,

tanto por parte dos autores, como por parte dos sujeitos de pesquisa, sendo possível construir as categorias:

- As potencialidades do uso da fotografia
- As limitações do uso da fotografia

4.4.3 O tratamento dos resultados

Nesta etapa realizou-se a categorização dos elementos obtidos, primeiro por diferenciação, a fim de separar potencialidades de limitações, e em seguida por analogia, a fim de criar as categorias componentes de dos dois grupos de achados sobre o uso da fotografia.

Procuramos agrupar excertos com achados semelhantes a fim de delinear conexões entre as mensagens do material. Posterior a esta etapa realizou-se a interpretação das categorias obtidas.

É comum nas metassínteses, ou meta-estudos, a exclusão, ou inclusão, dos artigos com base na qualidade das publicações dos estudos primários. Na presente síntese, nenhum artigo foi excluído por questão de qualidade, dado que concordamos com Sandelowsky e Barroso (2003) quanto à falta de consenso sobre a noção de qualidade em pesquisas qualitativas e sobre o uso de planilhas de critérios de qualidade nas revisões sistemáticas. Esta falta de consenso quanto à qualidade da pesquisa qualitativa e dos critérios para a avaliação desta questão, podem levar à introdução de um viés nas revisões sistemáticas ou na integração dos achados qualitativos.

Os artigos foram analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos para este estudo, sendo excluídos quando não os atendiam, como exposto em seção pertinente.

5. RESULTADOS

Nesta sessão, os resultados estão descritos para distinguir: (i) os tipos de métodos que incluíram a fotografia e foram encontrados entre os artigos da amostra; (ii) as potencialidades e limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa.

5.1. Tipos de Métodos Encontrados

Encontramos nos artigos estudados, quatro formas de uso da fotografia em algum momento do estudo: a *Photovoice*, a Foto-Elicitação, a Etnografia e os métodos Mistos.

Optamos por não traduzir a expressão inglesa '*Photovoice*', pois, embora seja conhecida, também, como Foto-Novela, não encontramos, em artigos ou livros texto sobre metodologia de pesquisa, o equivalente na língua portuguesa para este termo.

Para a expressão '*Photo-Elicitation*', optamos por utilizar 'Foto-Elicitação'. Elicitação é um anglicismo, criado a partir do verbo *to elicit* que tem o significado de extrair, provocar uma resposta. De acordo com o Online Etymology Dictionary³ da Língua Inglesa, a palavra vem de *elicitus* participio passado do verbo latino *elicere* que significa "fazer sair por ardil", ou seja, obter uma informação através de um truque, ou uma pergunta indireta. 'Foto-Elicitação' é o termo escolhido também por Marcus Banks em seu texto sobre esta técnica de obtenção de dados qualitativos (Banks, 2009). Assim, a expressão 'foto-elicitação' indica um método de pesquisa que toma a fotografia como um ardil para obter, dos sujeitos, informações subjetivas.

As Etnografias, conforme especificado nos artigos, englobavam: Etnografia Enfocada; Mini-Etnografia e outras variantes.

A etnografia é um tipo de pesquisa qualitativa que envolve a descrição e interpretação de um comportamento cultural. Em alguns casos, a pesquisa etnográfica estuda determinadas culturas, com ampla abrangência. Estas

³ <http://www.etymonline.com/index.php>

são chamadas “macroetnografias” (*macroethnography*). Mas, a etnografia também pode ter um foco mais restrito nas culturas. São as “microetnografias” (*microethnography*) ou “etnografia enfocada” (*focused ethnography*) (Polit & Beck, 2008).

‘Métodos Mistos’ denominamos os tipos nos quais podia reconhecer mais de uma técnica de coleta de dados, sendo uma, dentre elas, a fotografia.

5.1.1. Photovoice

A *Photovoice*, conforme descrito pela primeira vez por Wang & Burris em 1997, é um processo que inclui o uso de um método fotográfico específico e que possibilita a cada pessoa identificar, representar e melhorar sua comunidade. Nele, confiam-se câmeras fotográficas às mãos das pessoas para que possam atuar como cinegrafistas, fotógrafos e, assim, tornarem-se catalisadores de mudanças em suas próprias comunidades ao se depararem com a realidade fotografada que permite a reflexão crítica de seus significados.

As autoras desenvolveram o conceito de *Photovoice* com base em três fontes principais: (i) a literatura sobre educação para a consciência crítica, a teoria feminista e a fotografia documental; (ii) os esforços da comunidade de fotógrafos e educadores participativos para discutir suposições sobre a representação e a autoria de documentários; e (iii) a experiência das autoras na aplicação do método em um estudo sobre saúde reprodutiva de mulheres que viviam em uma comunidade rural na China (Wang & Burris, 1997).

Dentre a literatura sobre educação para consciência crítica, as proponentes do método incluíram os ensinamentos de Paulo Freire.

A educação para a consciência crítica, fundamento baseado nas idéias de Paulo Freire, foi adaptada para ser aplicada na educação em saúde. Desta forma, a educação problematizadora começa com demandas que as pessoas definem como principais e as capacita para identificar temas em comum por meio do diálogo. Freire notou que um dos meios para pensar

criticamente sobre sua comunidade e começar uma discussão sobre as forças políticas e sociais que influenciam suas vidas diariamente poderia ser o uso de imagens. (Freire, 1988) Ele usou desenhos ou fotografias que representavam realidades significativas ou “situações problema”. A proposta da *Photovoice* avançou neste entendimento do uso crítico das imagens conceito, ao trabalhar com fotos produzidas pelas próprias pessoas. (Wang & Burris, 1997)

Da teoria feminista veio a contribuição que denunciou o viés masculino presente nas pesquisas participativas. Maguire considerou que os grupos de discussões culturais, ainda que conduzidos dentro da proposta crítica por Paulo Freire, ao serem explicitados como diálogos sobre “o homem no mundo” poderiam sugerir que apenas os homens gerariam cultura e não as mulheres. (Maguire, 1987 apud Wang & Burris, 1997).

A aplicação do método de pesquisa com uso de fotografia, por Wang & Burris, em uma comunidade rural chinesa, demonstrou que as mulheres tanto podem manusear uma máquina fotográfica como produzir cultura, conhecimento e diálogos sobre o mundo.

O uso da *Photovoice*, pela facilidade e por permitir a expressão independentemente da linguagem escrita ou falada, é apropriada, segundo as propositoras do método, para a pesquisa com grupos em situação de vulnerabilidade. Assim, além das mulheres, recomendam o uso deste método para grupos de trabalhadores; crianças; camponeses; pessoas que não lêem ou escrevem na língua do pesquisador; pessoas com condições de saúde socialmente estigmatizadas (Wang & Burris, 1997)

Ao entregar câmaras fotográficas, como ferramenta para registrar e catalisar a mudança nas comunidades, possibilitando seu manuseio por pessoas que, dificilmente, teriam acesso a tal equipamento, o *Photovoice* configura-se como um método que se difere das abordagens ortodoxas de fotografia documental. O diferencial está em entregar poder às mãos das pessoas nas comunidades para que, por meio das imagens que produzem, possam apoderar-se de sua condição de vida, refletir sobre ela e arquitetar planos de mudanças em conjunto com a comunidade e, também, com o pesquisador (Wang & Burris, 1997).

5.1.1.1. Photovoice: Constatações

Os três artigos pertencentes à amostra deste trabalho e que fizeram uso da Photovoice, em algum momento do Método no estudo, estão descritos no Quadro 05.

Pudemos notar que em todos estes trabalhos, a população estudada fazia parte de algum dos grupos indicados para o uso do método, por suas criadoras: minorias étnicas como mulheres aborígenes do Canadá; americanos descendentes de coreanos; grupos marginalizados devido à idade, como um grupo de mulheres idosas do Canadá.

Os três estudos tinham como objetivo mostrar algum aspecto da vida destas pessoas sob o ponto de vista delas, a fim de compreender melhor suas experiências ligadas às doenças cardiovasculares (A16); ao câncer de mama (A2) e a sua vida diária após a alta hospitalar (A4). Todos esses temas foram estudados levando em consideração, principalmente, as influências culturais e étnicas que perpassam a vida desses grupos e que influenciam sua maneira de lidar com diferentes experiências.

Em um dos artigos (A2), a Photovoice insere-se nos 'Métodos Descolonizantes' (*Decolonizing Methods*) com a finalidade de empoderar mulheres aborígenes com câncer de mama, tornando visíveis suas experiências e livrando-as do viés colonialista que acaba por perpassar estudos sobre populações "super estudadas" ou vítimas de processos e resultados de pesquisa problemáticos. Esses métodos destinam-se a privilegiar o conhecimento, os valores e as experiências dos índios, como centrais nas pesquisas sobre seus grupos e indivíduos. Com isso, os índios saíam de uma posição marginalizada para exercerem seu poder em espaços de crítica, resistência e desenvolvimento (Smith, 1999 apud Poudrier & Mac-Lean, 2009).

Quadro 05 – Artigos que Utilizaram Photovoice em seu Método

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A2 Poudrier J et al. (2009)	Canadá	Cidade de Saskatchewan	Explorar e tornar visível a experiência de mulheres aborígenes com câncer de mama acerca de sua doença e a assistência à saúde.	12 mulheres aborígenes com câncer de mama com idades de 42 a 74 anos.	Foi solicitado que as mulheres fotografassem aquilo que achavam que a doença significava para elas.	Photovoice (Métodos Descolonizadores)
A4 LeClerc CM et al. (2002)	Canadá	Região metropolitana de Toronto	Descrever e explorar questões diárias, desafios, dificuldades e necessidades de mulheres nas primeiras 6 ou 8 semanas que se seguiram à alta hospitalar	14 mulheres entre 72 e 93 anos	Foram orientadas a fotografar objetos, pessoas e acontecimentos de seu ambiente. Apenas 4 das 14 incluídas aceitaram fazer as fotos ⁴	Photovoice e Entrevistas em profundidade (Análise de conteúdo)
A16 Sin MK et al. (2010)	EUA	Igrejas coreanas	Compreender a visão de imigrantes coreanos acerca de questões relacionadas à saúde cardiovascular.	20 americanos de ascendência coreana: 7 adultos com 40 anos ou mais, 6 adolescentes de 13 a 19 anos e 7 crianças de 9 a 12 anos.	Os participantes foram instruídos a fotografar "o que significa saúde cardiovascular, como pode ser obtida e o que o impede de obtê-la"	Photovoice (Modelo Socioecológico de Promoção da Saúde)

⁴ Com base nas quatro mulheres que, além da entrevista, usaram as fotos para coleta de dados, o artigo foi classificado como Photovoice

Em outro estudo (A16), a base teórica que possibilitou compreender o ponto de vista dos sujeitos de pesquisa foi o Modelo Sócio-Ecológico de Promoção da Saúde, que postula que a saúde é determinada por uma complexa interação entre o indivíduo e o ambiente. (McLeroy et al, 1988 apud Sin et al, 2010) Como as percepções sobre saúde e comportamentos saudáveis são altamente influenciáveis pelo ambiente social, tomar este modelo para estudar a percepção de descendentes de Chineses vivendo nos Estados Unidos é válida e corresponde a um dos objetivos da *Photovoice*: dar voz a grupos minoritários.

LeClerc e seus colegas escolheram a *Photovoice* como método de obtenção de dados por considerar a população estudada, mulheres idosas, vulnerável, necessitada de precauções que minimizassem o risco de dano. As fotos foram acompanhadas de entrevistas em profundidade com as mulheres, a fim de detalhar as informações coletadas, enriquecendo-as em nuances e centra-as na pessoa (LeClerc et al, 2002).

Em suma, o Photovoice é um método que pode ser considerado como uma atividade a ser realizada em grupos, na qual os participantes tiram fotos e as discutem de forma a levantar os aspectos positivos e negativos de determinada situação, comunidade, problema ou doença. Além disso, presta-se às atividades de sensibilização ou defesa de propósitos como exposições públicas, divulgação na internet ou apresentação dos resultados em congressos médicos (Lorenz & Kolb, 2009).

5.1.2. Foto-Elicitação

Foto-Elicitação significa inserir uma imagem na entrevista de pesquisa com a finalidade de compreender o mundo conforme a definição do próprio sujeito. Nesta estratégia, ao contrário da *Photovoice* que utiliza somente fotos feitas pelos sujeitos participantes da pesquisa, na foto-elicitação, as fotos utilizadas podem ser, dentre outras origens, tomadas pelo pesquisador ou provenientes de arquivos ou anúncios. (Lorenz & Kolb, 2009).

O objetivo desta técnica é utilizar fotografias no decorrer de uma entrevista semiestruturada a fim de evocar comentários, memórias e

discussões. Com isso, almeja-se que as relações sociais retratadas nas fotografias possibilitem a compreensão de generalidades e abstrações mais abrangentes e memórias vagas possam ganhar foco e acuidade, com a emergência de detalhes. As fotos servem para motivar uma colaboração de pesquisa entre o investigador e o sujeito (Banks, 2009).

A Foto-Elicitação ainda conta com benefícios adicionais no sentido de facilitar a relação entrevistador-sujeito durante uma entrevista. A timidez que uma pessoa pode sentir ao ser posta em evidência e examinada pelo entrevistador é passível de ser diminuída pela presença de fotografias para discutir. Estas, além de dispensarem o contato visual entre as duas pessoas, ainda podem se prestar para preencher eventuais silêncios embaraçosos, enquanto se olha as fotografias. Esta última vantagem é particularmente útil em situações em que há alguma diferença de *status* entre o entrevistador e o sujeito, como em entrevistas entre um adulto e uma criança, por exemplo (Banks, 2009).

Ao usar a Foto-Elicitação, deve-se tomar o cuidado de não tratar os sujeitos de pesquisa como meros recipientes de informação a ser extraída pelo pesquisador e, então, analisada e organizada. Há fortes indícios de que o trabalho de extrapolação das recordações ou experiências pessoais provocadas pela fotografia não é tarefa apenas do pesquisador. O uso das fotografias em entrevistas age sobre os sujeitos, levando-os a fazer ou a pensar coisas que haviam esquecido ou, ainda, a ver de forma nova o que sempre conheceram (Banks, 2009).

Os trabalhos da amostra que usaram Foto-Elicitação estão descritos no Quadro 06.

Optamos por analisar dois grupos de artigos (A11, A13, A15 e A25, A33) como se fossem um, já que tiveram origem na mesma pesquisa, conduzida pelos mesmos autores.

Quadro 06 – Artigos que Utilizaram Foto-Elicitação em seu Método

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A5 Erdner A et al. (2009)	Suécia	Centro de convivência para pessoas com doença mental crônica	Explorar visões de vida entre pessoas com doença mental crônica.	3 homens e 5 mulheres com doença mental crônica.	As fotografias feitas pelos sujeitos foram usadas como ponto de partida para entrevista a fim de potencializar a compreensão das visões de vida deles. Foram orientados a fotografar objetos, situações ou pessoas importantes ou significativas para eles	Pesquisa hermenêutica ancorada em elementos existenciais e sociológicos. Análise temática.
A6 Rampton TB et al. (2007)	EUA	Área metropolitana entre os estados do Novo México e Arizona e o sul do Canadá	Identificar o que é importante ou significativo na vida de crianças com irmãos portadores de Síndrome de Down.	16 crianças com irmãos portadores de Síndrome de Down	As crianças participantes foram orientadas a fotografar o que consideram importante em suas vidas.	Pesquisa qualitativa e descritiva. Análise Temática e Análise quantitativa das categorias.
A10 Toralles-Pereira AL et al. (2004)	Brasil	Enfermaria de Ortopedia de um Hospital Universitário	Pesquisar imagens e significados que expressem, a partir da ótica de pacientes, situações que vivenciam no processo de tratamento.	5 pacientes acamados internados numa enfermaria de Ortopedia.	Pacientes foram instruídos a fotografar "O que significa estar na cama sem poder sair? O que é bom e o que é ruim em sua rotina na enfermaria?".	Pesquisa qualitativa fenomenológica "Image Watching" e Análise de Conteúdo.

Quadro 06 – Artigos que Utilizaram Foto-Elicitação em seu Método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A11 A13 A15 Bernardes MMR et al. (2005, 2005 e 2007)	Brasil	Não descrito	Analisar e descrever a visibilidade da atuação de uma enfermeira do Exército inserida na FEB durante a Segunda Guerra Mundial, sua atuação no transporte aéreo de feridos e o contexto político da época no Brasil.	10 militares da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e 9 enfermeiras do Batalhão da Saúde da FEB	Fotografias da época provenientes do acervo do Exército Brasileiro foram usadas para conduzir entrevistas	Estudo histórico-social Método "Analítico Fotográfico Oral" (História oral + Análise fotográfica)
A18 Lassetter JH et al. (2007)	EUA	Região Oeste.	Retratar a rotina de pais criando um filho com algum tipo de deficiência.	15 casais com filhos com Síndrome de Down ou distúrbios do desenvolvimento, ou da visão ou da fala.	Os pais foram instruídos a fotografar imagens da vida que fossem importantes para eles.	Pesquisa qualitativa e descritiva. Análise de conteúdo.

Quadro 06 – Artigos que Utilizaram Foto-Elicitação em seu Método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A19 Miller G et al. (2006)	Austrália	Não descrito	Investigar o significado de "esperança" para pessoas vivendo com esquizofrenia.	8 pessoas com diagnóstico de Esquizofrenia	Fotografia participante, utilizada com metade dos entrevistados após os pesquisadores experimentarem dificuldades com a coleta de dados utilizando apenas entrevistas devido à natureza abstrata do fenômeno. Os participantes foram instruídos a fotografar imagens que fossem sugestivas de esperança para eles.	Entrevistas em Profundidade e Fotografia Participante. Análise Temática
A21 Rossari UVS et al. (2009)	Brasil	Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Compreender os aspectos que contribuem para manter ou melhorar a qualidade de vida de adolescentes vivendo com câncer, do seu ponto de vista	9 adolescentes hospitalizados, de 11 a 18 anos, portadores de neoplasia maligna.	Os adolescentes foram instruídos a fotografar o que desejassem e que estivesse relacionado a estar vivendo com câncer.	Entrevistas semi-estruturadas. Método hermenêutico.

Quadro 06 – Artigos que Utilizaram Foto-Elicitação em seu Método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A24 Keller C et al. (2007)	EUA	Clínica de uma comunidade do sudoeste dos EUA	Especificar fatores que melhorem o entendimento de aspectos de gênero, culturais e étnicos que impactam a dieta de mulheres mexicanas-americanas.	7 mulheres americanas de ascendência mexicana.	Foi solicitado que as mulheres fotografassem o consumo alimentar, a preparação dos alimentos e o contexto da alimentação, como reuniões familiares.	Foto-Elicitação
A25 A33 Lehna C et al. (2001)	EUA	Universidade na região Sudoeste	Avaliar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a condução de um caso de uma criança com deficiência, assistida na comunidade.	24 "senior generic nursing students", 23 "practicing registered nurse students" e 21 crianças com deficiência e suas famílias, a partir do encaminhamento de equipes de saúde que cuidam destas crianças e 2 enfermeiras instrutoras	Durante o projeto final de uma disciplina, dois grupos de estudantes de enfermagem trabalharam na resolução de um problema em uma família que cuidava de uma criança com deficiência. Os estudantes tiraram fotografias como documentação da condução do caso. A avaliação da percepção dos estudantes sobre a condução do caso foi feita a partir da análise destas fotografias.	Pesquisa qualitativa e exploratória. Inquérito Visual

Quadro 06 – Artigos que Utilizaram Foto-Elicitação em seu Método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A27 Brand G et al. (2009)	Austrália	Universidade na região Oeste.	Analisar as percepções e expectativas de um grupo de estudantes do primeiro ano de Enfermagem em relação a um estágio clínico com adultos idosos.	7 estudantes de enfermagem de 18 a 21 anos de idade, cursando o primeiro semestre do primeiro ano do curso.	Foram apresentadas cinco fotografias de enfermeiras em atividades de cuidado a adultos idosos provenientes de um ensaio fotográfico. Foram realizadas perguntas aos estudantes sobre o conteúdo da fotografia, que história poderia estar por trás daquela imagem, como eles se sentiam a respeito dela e como achavam que a enfermeira estava se sentindo naquela situação.	Pesquisa qualitativa. Análise temática.
A28 Oliveira AB et al. (2009)	Brasil	Não descrito	Descrever a mobilização e desmobilização das enfermeiras brasileiras que atuaram na Segunda Guerra Mundial e a eficácia simbólica da participação dessas enfermeiras no campo militar.	Uma enfermeira da FEB.	Fotografias da época provenientes do acervo do Exército Brasileiro foram usadas para conduzir entrevistas	Estudo histórico-social Método "Analítico Fotográfico Oral

5.1.2.1 Foto-Elicitação: Constatações

Foram encontrados 11 artigos ou grupos de artigos que utilizaram a Foto-Elicitação entre os componentes da amostra.

Entre eles, dois utilizaram este método para conseguir informações sobre um contexto histórico muito específico: a Segunda Guerra Mundial e participação das enfermeiras brasileiras no conflito (o grupo de artigos formado por A11, A13, A15 e o artigo A28). Utilizando o que os autores chamaram de “Método Analítico Fotográfico Oral” (História Oral e Análise Fotográfica), procuraram levantar informações sobre o contexto político no Brasil da época (A13), a visibilidade da atuação das enfermeiras brasileiras no conflito (A11), como era o trabalho das enfermeiras no transporte aéreo de feridos e a repercussão do trabalho dessas enfermeiras perante o país (A28). Acreditamos que os autores deram uma nomenclatura diferente de Foto-Elicitação para o método utilizado por estarem interessados em informações históricas, como eles mesmos afirmam nos textos. O método foi extremamente válido neste caso, pois permitiu que enfermeiras que estiveram no conflito vissem fotografias em que elas mesmas e suas colegas eram retratadas e contassem suas experiências sobre o que viveram e viram acontecer. Os autores consideraram que este foi um método útil principalmente por possibilitar o levantamento de dados que não constam em documentos oficiais, por exemplo.

O segundo grupo de trabalhos (A25 e A33) contou a experiência de estudantes de enfermagem durante o projeto final de uma disciplina que consistia em levantar problemas em famílias que tivessem uma criança com algum tipo de deficiência e, em conjunto com a família, trabalhar na sua resolução. As fotografias registraram a condução do caso e através delas se deu a análise das percepções dos alunos sobre como eles pensaram em resolver o problema levantado. Os resultados se mostraram favoráveis a esse tipo de método como ferramenta de ensino, uma vez que os alunos foram postos em contato precoce com a pesquisa qualitativa e com as crianças e suas famílias em seu ambiente habitual.

Outro trabalho com Foto-Elicitação foi feito com estudantes de enfermagem, desta vez para analisar as percepções e expectativas deles em relação a um estágio clínico, que fariam, com adultos idosos (A27). Foram utilizadas fotos provenientes de um ensaio fotográfico que mostravam enfermeiras em atividades de cuidado a idosos e solicitado que os alunos descrevessem o que viam, imaginassem uma história por trás daquela imagem e dissessem como eles se sentiriam no lugar do profissional retratado. Assim, os alunos que ainda não tiveram contato com a prática profissional puderam refletir sobre o que significa ser enfermeiro; ver as relações terapêuticas sobre a ótica da dignidade; as diferenças entre pessoas jovens e idosas; sentir-se confrontado, desafiado e experimentar, com sensibilidade, o que é a nudez para as pessoas idosas.

Seis trabalhos utilizaram este método para compreender como as pessoas reagem e o que pensam sobre sua própria situação de doença ou sobre as limitações de seus familiares (A5, A6, A10, A18, A19 e A21).

Um dos artigos procurou compreender as visões de vida de um grupo de pessoas com algum tipo de doença mental crônica (A5). Para isso, foi solicitado que as pessoas fotografassem objetos, situações ou pessoas significativas para eles. A partir destas fotografias os participantes puderam construir suas visões em conjunto com o pesquisador, explicitando aspectos de suas vidas que muitas vezes permaneceriam velados se tivessem que ser descritos apenas por palavras.

Num outro trabalho, pacientes acamados numa enfermaria ortopédica foram levados a refletir sobre sua situação de imobilidade no leito por meio das fotos que fizeram sobre os aspectos positivos e negativos de estar internado num hospital, sem poder sair da cama (A10). Para a interpretação das imagens foi utilizado o método denominado "Image Watching", desenvolvido por Robert Ott, que consiste em cinco passos a serem seguidos pelo pesquisador em conjunto com o sujeito: (i) descrevendo, (ii) analisando, (iii) interpretando, (iv) fundamentando e (v) revelando. Os pacientes falaram principalmente sobre estar doente, ser cuidado e sobre o quarto (Torralles-Pereira et al, 2004).

Em outro trabalho (A19) os pesquisadores tentaram utilizar entrevistas em profundidade para definir o significado de “Esperança” entre portadores de esquizofrenia. Devido ao cunho abstrato da questão, enfrentaram dificuldade para conseguir informações sobre o tema utilizando apenas as entrevistas. Assim, com metade dos sujeitos, foi utilizada a Foto-Elicitação com o mesmo objetivo: compreender o significado de “Esperança”. Os pesquisadores compararam os dados obtidos de uma e outra forma e concluíram que a fotografia é uma ferramenta com muito potencial para o uso em pesquisas envolvendo conceitos abstratos e subjetivos.

Outra pesquisa utilizou a fotografia para compreender os aspectos que contribuem ou ajudam a melhorar a qualidade de vida de adolescentes vivendo com câncer (A21). Através do método inovador, conseguiram informações relevantes de pessoas em uma faixa etária complicada de ser estudada, uma vez que os adolescentes são vistos por algumas pessoas ainda como crianças e por outras já como adultos. Ao mesmo tempo em que esta técnica possibilitou o acesso a um nível profundo da realidade individual, o fez de forma suave, porém assertiva através do uso da fotografia. As fotografias possibilitaram que o adolescente se expressasse de forma criativa e lúdica e as entrevistas acabaram tornando-se momentos de descontração, em que o adolescente foi levado a pensar e refletir sobre seu mundo.

Em dois outros estudos, foram os pais de crianças com algum tipo de deficiência (A18) ou os irmãos de crianças com Síndrome de Down (A6) que foram incentivados a fotografar e refletir sobre o que é importante em suas vidas.

Por fim, um dos artigos utilizou a fotografia para registrar os hábitos alimentares de mulheres de ascendência mexicana, vivendo nos Estados Unidos. O propósito era compreender aspectos culturais, étnicos e de gênero que influenciavam a dieta dessas mulheres vivendo num país estrangeiro e como isso se refletia na sua saúde.

5.1.3. Etnografias

Etnografia pode ser descrita como “arte e ciência de descrever um grupo ou cultura” (Fetterman apud Deitrick et al, 2006). Cultura refere-se às crenças de uma sociedade, seus valores, estilo de vida e padrões de comportamentos que resultam em balizas implícitas ou explícitas que conformam sua visão de mundo. (Molina et al apud Davis et al, 2000). Isso inclui o estudo de padrões de pensamento ou comportamento entre as pessoas do grupo estudado. Os etnógrafos tentam entender um grupo ou cultura de uma perspectiva holística, olhando o quadro em sua completude e perguntando: “O que está acontecendo aqui?”(Deitrick et al, 2006).

Além das tradicionais populações estrangeiras dos primórdios dos estudos etnográficos, estes métodos podem ser usados para estudar micro culturas, como pacientes numa enfermaria, ou macro culturas, como uma empresa em sua totalidade. O método etnográfico inclui observação, entrevistas e coleta de dados suplementares, como fotografias, mapas e outros documentos (Deitrick et al, 2006).

As diversas perspectivas sobre o objeto de estudo são importantes nos estudos etnográficos. Tradicionalmente, nesse tipo de estudo, as situações são exploradas tanto do ponto de vista dos participantes como de quem está de fora, ou seja, do pesquisador. O etnógrafo usa os dois pontos de vista para angariar uma imagem completa da vida na sua totalidade.

A diferença da Etnografia Enfocada ou Mini Etnografia, método utilizado pela maioria dos estudos considerados “Etnografias” neste trabalho, para uma Etnografia tradicional é que na primeira os tópicos, objetivos e questões de investigação são específicos para o tema do estudo e definidos antes do início da pesquisa (Ludueña, 2005). Estes estudos são close-ups, como sob a lente de um microscópio, de uma pequena unidade social ou de uma atividade existente nela (Fetterman apud Hessler, 2009).

Quadro 07 – Artigos que utilizaram Etnografias como método

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A1 Averill JB (2002)	EUA	Comunidade rural do Novo México	Explorar as percepções de cuidado da saúde dos idosos em zona rural. Identificar e explorar as necessidades de saúde mais importantes para os idosos na zona rural. Identificar definições de saúde junto à população da zona rural. Examinar as implicações destas percepções para a política e a prática.	Idosos acima de 65 anos (Informantes primários) Familiares / Cuidadores / Gestores de Serviços de Saúde (Informantes Secundários)	Fotos feitas pelos pesquisadores dos idosos, de cenários da comunidade e das paisagens funcionaram como dados complementares a fim de prover um conhecimento visual e um insight que não estivesse aparente nos dados verbais e numéricos.	Etnografia crítica (Teoria Social Crítica baseada nas proposições da Enfermagem e da Ciência Social)
A7 Deitrick L et al. (2006)	EUA	Enfermaria Médico-Cirúrgica com 36 leitos	Entender a percepção dos pacientes e membros da equipe sobre as campainhas, o tipo de paciente que costuma utilizá-la e como era o trabalho de atendê-las	Pacientes, acompanhantes e membros da equipe multidisciplinar	Fotos feitas pelos pesquisadores para documentar o espaço físico da unidade, o posto de enfermagem, as luzes acesas no painel de campainhas, o fluxo de trabalho da enfermagem.	Etnografia Enfocada (Análise comparativa dos dados obtidos de cada fonte)

Quadro 07 – Artigos que utilizaram Etnografias como método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A12 Moura ERF et al. (2005)	Brasil	Comunidade da Periferia de Fortaleza - CE	Analisar as condições de vida de famílias migrantes sob o ponto de vista de enfermeiras que atuam no contexto da saúde coletiva	Famílias que migraram da zona rural do Ceará para a cidade de Fortaleza	Fotografias feitas pelos pesquisadores para documentar momentos ou situações que ilustravam o cotidiano vivenciado	Etnografia (Estudo descritivo e reflexivo)
A14 Ludueña ADC et al. (2005)	Argentina	Bairro da periferia de Córdoba	Descrever como as mães influenciam nas escolhas dos pré-adolescentes e protegem os jovens com respeito aos comportamentos de risco.	Dez mães de pré-adolescentes	Fotografias feitas pelas mães sobre os temas que seriam tratados pelas pesquisadoras: Qualidade de vida e Promoção da Saúde	Etnografia Enfocada (Análise Temática)

Quadro 07 – Artigos que utilizaram Etnografias como método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A20 A31 Bent KN (2003 e 2003)	EUA	Comunidade de San José, bairro urbano com habitantes de fala hispânica em uma cidade do sudoeste dos EUA	Explorar as relações entre saúde, ambiente e cultura numa comunidade hispânica com foco em experiências de saúde relacionadas ao ambiente.	33 participantes primários (moradores, pessoas com família, origem ou que trabalharam muito tempo na localidade, pessoas com funções religiosas ou comunitárias) 10 participantes secundários (pessoas que trabalharam com moradores do local ou que tiveram uma única exposição a ele)	As fotografias foram usadas em entrevistas e análises. Os participantes compartilharam fotografias de famílias que ilustravam as mudanças na comunidade ao longo do tempo. As fotos estimulavam a reflexão dos participantes sobre a natureza ou a experiência das mudanças na comunidade e no ambiente. Os pesquisadores também fizeram fotos da comunidade, que foram usadas nas análises para enriquecer as descrições feitas pelos participantes ou para tornar visíveis experiências e valores declarados	Etnografia (Análise por categorias)
A22 Hessler K (2009)	EUA	Comunidade rural do norte do Colorado	Investigar a atividade física e as brincadeiras de pré-escolares	12 Mães de pré-escolares 13 Informantes da comunidade com conhecimento sobre os pré-escolares da área	Fotos feitas pelas pesquisadoras durante a observação participante de eventos importantes da comunidade, a rotina da pré-escola e áreas da comunidade	Etnografia Enfocada Teoria bioecológica do desenvolvimento humano

Quadro 07 – Artigos que utilizaram Etnografias como método (Continuação)

Artigo / Autor(es)	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / Uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A32 Congdon JG et al. (2001)	EUA	Vários cenários de cuidados à saúde (hospitais, asilos, clínicas, lares privados, centros comunitários para idosos, restaurantes comunitários e centros de eventos culturais) de uma comunidade rural no Colorado	Explorar a experiência de adultos idosos no meio rural e suas famílias conforme percorriam os diferentes níveis e tipos de serviços de assistência à saúde. Examinar as práticas de enfermagem, de outros profissionais de saúde e de cuidadores informais na assistência dos idosos e de suas famílias durante as transições dos cuidados de saúde.	425 participantes, incluindo enfermeiros, médicos, cuidadores formais e informais, pacientes, famílias e membros da comunidade. Quarenta participantes eram informantes-chave, que foram entrevistados várias vezes.	O artigo não esclarece se as fotos foram feitas pelos pesquisadores ou eram provenientes do acervo dos moradores ou da comunidade.	Etnografia Três estudos desenvolvidos ao longo de dez anos, de 1989 a 1999. (Análise Temática)
A34 Magilvy et al. (2000)						

5.1.3.1 Etnografias: Constatações

Houve sete artigos que tratavam de pesquisas etnográficas na amostra. Quatro deles foram concentrados em dois grupos por se tratarem de textos sobre o mesmo estudo original, feito pelos mesmos autores (A20, A31 e A32, A34).

Quatro destes sete artigos tratavam de compreender a vida em comunidades específicas (A1, A12, A20 e A31, A32 e A34) e os outros três estavam interessados em comportamentos específicos de determinados grupos (A7, A14, A22).

Um dos artigos preocupou-se em compreender as definições e necessidades de saúde de idosos de uma comunidade rural, direcionando seus resultados para mudanças nas políticas de saúde e para a prática de cuidado a esses idosos (A1).

Outro analisou as condições de vida de famílias migrantes numa metrópole do nordeste brasileiro sob o ponto de vista de enfermeiras que atuam no contexto da atenção básica de saúde nessa localidade (A12). Entender como vivem essas famílias possibilita ao enfermeiro fortalecer sua relação com essas pessoas, de forma a torná-las sujeitos ativos de suas condições de vida.

Os artigos A20 e A31 exploram as relações entre saúde, ambiente e cultura numa comunidade hispânica com foco em experiências de saúde relacionadas ao ambiente. Possibilitar que as pessoas reconheçam que a influência do ambiente em que vivem e de sua cultura são fatores determinantes de sua saúde constrói relacionamentos mais equilibrados entre as pessoas e os profissionais de saúde, resultando num cuidado de enfermagem focado na comunidade.

Em outro par de artigos (A32, A34) explorou-se a relação de idosos de uma área rural e suas famílias com os serviços de saúde que utilizavam na comunidade e também examinou as práticas de enfermagem e outros cuidadores nos diferentes níveis de atenção à saúde dessas pessoas. Numa série de três estudos etnográficos conduzidos ao longo de três anos foi possível levantar temas relevantes para a prática de enfermagem no cuidado

com idosos de comunidades rurais, como círculos de cuidado formal e informal; integração entre espiritualidade, fé, família e saúde; a natureza crítica das mudanças no cuidado à saúde; casas de repouso como opções de moradia e mudança do estilo tradicional de enfermagem em comunidades rurais.

Em relação ao comportamento de grupo, o auto-intitulado “estudo das campanhas” (A7) investigou a dinâmica de trabalho numa unidade de enfermagem em relação ao atendimento de campanhas acionadas pelos pacientes. Os dados levantados sugeriram mudanças que poderiam ser implementadas naquela unidade para melhorar a eficiência do trabalho de enfermagem.

Outro estudo preocupou-se em compreender como as mães de pré-adolescentes influenciam em suas escolhas e os orientam em relação a comportamentos de risco (A14). Os achados determinaram o papel fundamental das equipes de saúde no apoio a essas mães, ajudando-as a manejar situações e comportamentos esperados na adolescência. A visão das mães também ajudaria a compor programas sociais e de saúde dirigidos àquela comunidade específica.

A última etnografia desta amostra teve como objetivo investigar as brincadeiras e a atividade física de crianças em idade pré-escolar de uma comunidade rural (A22). Com a ajuda da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, desenvolvida por Bronfenbrenner, que entende o desenvolvimento da criança como sua relação com o ambiente que a cerca, este estudo demonstrou que, ao contrário do que se pensa, viver numa comunidade rural não estimula que as crianças façam brincadeiras que envolvam a atividade física (Hessler, 2009).

5.1.4. Métodos Mistos

Denominamos “Mistos” os trabalhos que fizeram uso de duas ou mais metodologias combinadas para a obtenção de dados de pesquisa, ou aqueles que não se enquadraram nas categorias anteriores.

5.1.4.1. Métodos Mistos: Constatações

Os métodos mistos foram utilizados em cinco estudos dos mais diversos temas: compreender aspectos da doença mental; o significado e a relação entre lazer e saúde para trabalhadores de um hospital; a experiência de mulheres ao conhecer um serviço de saúde materno-infantil; descrever as experiências de pacientes com câncer de próstata e descrever a linguagem utilizada comumente por enfermeiros numa unidade de terapia intensiva cardíaca.

Para o estudo dos aspectos da experiência da doença mental foram utilizados métodos de Etnografia Aplicada como trabalho de campo; a observação participante e a recuperação de documentos impressos e audiovisuais para a interpretação de uma exposição artística de Photovoice denominada “*Fine Line*” (A3). O estudo do material desta exposição forneceu pistas sobre o sofrimento, o estigma e a perda de identidade entre portadores de doença mental.

Um estudo fez uso de métodos qualitativos e quantitativos para compreender o significado do lazer e do trabalho na visão de funcionários de um hospital, tendo como ponto de partida o futebol, atividade comum a eles. Através da observação e registro de suas posturas, gestos, movimentos, trajes, costumes, tradições e cotidiano de suas partidas de futebol e do diálogo sobre suas atividades de trabalho e lazer, encontraram-se subsídios para elaboração de um projeto educativo envolvendo esses dois últimos temas.

Um trabalho de abordagem antropológica e foto-etnográfica conduzido com gestantes ofereceu a oportunidade para elas realizarem visitas ao hospital onde ocorreria o parto e fotografarem aspectos do ambiente hospitalar que fossem significativos para estas mulheres (A30). As fotografias foram, posteriormente, utilizadas em entrevistas com as mesmas gestantes e apareceram como elemento facilitador da memorização de recursos humanos, materiais e físicos; registro de eventos significativos e como auxiliar no processo de reflexão. A linguagem visual facilitou o

entendimento dos significados culturais que envolvem o momento do parto e puerpério imediato.

No estudo com paciente vivendo com câncer de próstata, o autor descreveu como métodos utilizados a Foto-Elicitação e *Photovoice* (A37). Os participantes foram orientados a imaginar que fariam fotos para uma exposição chamada “Vivendo com meu câncer de próstata”, este foi o componente *Photovoice* do estudo, segundo o autor. A parte da Foto-Elicitação veio através de entrevistas sobre as fotos escolhidas pelos participantes dentre as que eles haviam feito. As fotografias deram suporte para que os homens reconstruíssem suas experiências, facilitou as entrevistas e forneceu informações ricas em detalhes, permitiu que os sujeitos controlassem o uso das fotos e mostrou que elas também servem como oportunidades para descobertas e trocas de conhecimentos.

O último estudo, dentre os ‘Mistos’, foi definido pelos autores como Etnometodológico e tratou de descrever a linguagem utilizada no cotidiano dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva cardíaca (A38). As fotografias foram feitas pelos pesquisadores para captação da imagem gestual com o intuito de apreender melhor o fenômeno de observação de campo. Os resultados apontaram o uso de palavras, expressões, siglas e gestos facilmente entendidos pelos membros do grupo e que, no entanto, não são de domínio do paciente e podem ocasionar ansiedade e falsas interpretações.

Quadro 08 – Artigos com Métodos Mistos

Artigo / Autores	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A3 Fleming J et al. (2009)	EUA	Não descrito	Entender aspectos da experiência da doença mental a partir do uso de Uma exposição de Photovoice (Fotografias e Narrativas) sobre o tema.	Exposição de Photovoice de sujeitos com doença mental.	Exposição de Photovoice.	Etnografia aplicada. Análise temática.
A9 Camargo RAA et al. (2003)	Brasil Interior do Estado de São Paulo.	Clube Recreativo da Associação de Funcionários de um Hospital-Escola.	Compreender o significado do lazer e do trabalho na visão dos trabalhadores, tendo como ponto de partida o futebol entendido como estratégia defensiva coletiva adotada por eles, subsidiando uma proposta educativa para o lazer e o trabalho com o objetivo de promover sua saúde mental.	24 Trabalhadores de um hospital-escola.	Feitas pelos pesquisadores com a intenção de registrar os movimentos, os gestos, as posturas, os trajes, os costumes, as tradições e o cotidiano dos sujeitos em uma partida de futebol.	Pesquisa-ação. Estudo Exploratório e descritivo com técnicas qualitativas e quantitativas.

Quadro 08 – Artigos com Métodos Mistos (Continuação)

Artigo / Autores	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A30 Melleiro MM et al. (2006)	Brasil	Centro Obstétrico, Berçário e Alojamento Conjunto do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP)	Compreender a experiência da mulher, no seu contato com um serviço de saúde materno-infantil, por ocasião do parto.	6 gestantes usuárias do HU-USP selecionadas durante uma visita instituída pelo hospital por volta do sétimo mês de gestação.	As gestantes foram instruídas a fotografar o hospital, durante uma visita, registrando aspectos significativos no ambiente hospitalar. As fotos foram posteriormente usadas em entrevistas etnográficas, cujas questões foram: "Como foi para você visitar o hospital antes do parto? O que lhe chamou a atenção quando fotografou essas pessoas/lugares/equipamentos? O que estas fotografias significam para você?"	Pesquisa qualitativa. Abordagem antropológica e foto-etnográfica.
A37 Olliffe JL et al. (2007)	Austrália	Não descrito	Descrever as experiências dos participantes em viver com câncer de próstata no contexto da promoção da saúde e dos serviços de saúde e em relação a sua sexualidade e relacionamentos íntimos.	35 homens, heterossexuais, anglo-australianos, com câncer de próstata, dos quais 19 participaram do componente "photovoice" do estudo etnográfico.	Os participantes foram instruídos a imaginar que estavam sendo pagos para montar uma exposição fotográfica intitulada "Vivendo com meu câncer de próstata".	Etnografia. Photovoice e Foto-Elicitação

Quadro 08 – Artigos com Métodos Mistos (Continuação)

Artigo / Autores	País	Cenário	Objetivos	Sujeitos	Fonte / uso da Fotografia	Método e Análise dos Dados
A38 Cavacanti ACD et al. (2007).	Brasil	Enfermaria Semi-Intensiva de Cirurgia cardíaca e UTI cardíaca de um hospital de grande porte no Rio de Janeiro	Descrever a linguagem utilizada no cotidiano por enfermeiros em unidade de terapia intensiva cardíaca.	Enfermeiros	Fotos feitas pelos pesquisadores para captação da imagem gestual com o intuito de apreender melhor o fenômeno de observação de campo. Buscava-se a expressão do cuidar da enfermeira através da linguagem visual fixa.	Estudo etnometodológico Observação participante e Fotografia.

5.2. Potencialidades e Limitações do Uso da Fotografia

Muitos dos artigos da amostra discutiram em suas partes introdutórias algumas vantagens do uso da fotografia na pesquisa de forma geral. Como o foco desse trabalho não era as vantagens e desvantagens, em geral, do uso da fotografia e sim os limites e as potencialidades do uso deste recurso nos estudos para a enfermagem, essas informações descritas pelos autores e utilizadas como justificativa metodológica para seus estudos não foram alvo da síntese ora apresentada.

Para encontrar indícios das potencialidades e limitações do uso da fotografia na prática da pesquisa qualitativa de enfermagem, nossa atenção voltou-se principalmente para os resultados e comentários dos autores sobre como transcorreu a realização de suas pesquisas. Procuramos nos atentar para as experiências de cada autor com o uso de métodos visuais, com o objetivo de compreender de que modo sua utilização foi percebida por eles e por seus sujeitos de pesquisa.

5.2.1 Potencialidades do Uso da Fotografia

Muitos autores tiveram experiências positivas com o uso da fotografia em seus trabalhos. Para tornar claras as potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa na enfermagem, elencamos as categorias encontradas nesta metassíntese com o tipo de uso que foi feito da fotografia nos estudos primários. Para ilustrar nossa interpretação, incluímos excertos retirados dos artigos. O quadro 09 descreve estes dados:

Quadro 09 - Potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem

Potencialidade	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Emancipação dos Sujeitos	Photovoice	“Onde imagens valem por mil palavras, imagens feitas por pessoas marginalizadas acompanhadas por suas histórias tem potencial para fomentar mudanças socioculturais e políticas”. (A2: p.309)
		“(…) este projeto participativo deu aos participantes a oportunidade de exercer a criatividade e o senso de posse da sua saúde e da sua comunidade”. (A16: p.260)
	Etnografia	“Essas fotos, então, muitas vezes trarão reflexões dos próprios participantes sobre a natureza ou a experiência de mudanças na comunidade e no meio ambiente”. (A31: p.218)
Dar voz a grupos vulneráveis	Photovoice	“A <i>photovoice</i> prioriza o conhecimento do participante como fonte de experiência, com a possibilidade de perceber seu mundo do ponto de vista de pessoas que vivem vidas que são diferentes daqueles tradicionalmente no controle das visões de mundo”. (A2: p.309)
		“O uso de métodos de pesquisa inovadores como a foto novela ajudarão na obtenção de histórias de grupos estigmatizados e marginalizados, como o de mulheres idosas”. (A4: p.261)
		“A <i>photovoice</i> foi um método útil para identificar percepções sobre doença cardiovascular desta comunidade minoritária”. (A16: p.260)
		“A fotografia proporcionou ao adolescente visualizar questões que gostaria de falar e não sabia como expressar, além de possibilitar o uso da criatividade, tão presente nesta etapa da vida”. (A21: p.505)
		“(…) o adolescente revelou-se de forma espontânea, alegre, criativa, possibilitando explorar seu pensamento abstrato, o que teve impacto marcante na interpretação e compreensão do mundo vivido”. (A21: p. 506)
	Foto-Elicitação	“Métodos visuais são uma maneira extremamente promissora de explorar a relevância cultural em grupos marginalizados e multiculturais”. (A24: p.771)

Quadro 09 - Potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem (Continuação)

Potencialidade	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Melhor compreensão da situação do sujeito	Etnografia	“Fotografias selecionadas dos idosos, recursos da comunidade e paisagem para fornecer conhecimento visual e insights importantes que podem não aparecer em dados verbais ou numéricos”. (A1: p.658)
		“A fotografia foi utilizada para ilustrar a vida na comunidade e enriquecer a descrição e a compreensão do fenômeno cultural. As fotos foram compartilhadas com os participantes e utilizadas para compreender a experiência de viver com doença crônica”. (A34: p.387)
	Misto	“O uso de fotos e narrativas proveu um contexto que enfatizou o indivíduo em vez da doença”. (A3: p.23)
Registro detalhado do real	Etnografia	“As fotos mostram a realidade do posto de enfermagem e das áreas da unidade”. (A7: p.319)
	Misto	“Através do uso da fotografia, buscamos uma identificação perceptiva elementar: os movimentos, os gestos, as posturas, os trajes, os costumes, as tradições e o cotidiano dos sujeitos em uma partida de futebol”. (A29: p.492)
		“Fotografia para captação da imagem gestual”. (A38: p.220)
		“Fotos captam o que não pode ser escrito (...) provem informações detalhadas”. (A33: p.302)

Quadro 09 - Potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem (Continuação)

Potencialidade	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Maior riqueza dos dados obtidos	Misto	“Nossas experiências no uso da photovoice e da foto elucidção em um estudo com sobreviventes de câncer de próstata rompeu com as construções sociais dominantes sobre a masculinidade e demonstrou a utilidade das fotografias para gerar dados qualitativos valiosos”. (A37: p.851)
		“Especificamente, o planejamento e a reflexão foram requeridos dos participantes para considerar que fotos eles fariam para ilustrar suas experiências particulares com o câncer de próstata”. (A37: p.851)
		“A linguagem visual pode favorecer o melhor entendimento dos significados culturais”. (A20: p.82)
		“Considerando que as imagens não devam ser vistas como mero registro da realidade e entendendo que as participantes deste estudo carregam crenças, valores que absorvem de sua cultura e de sua sociedade, acreditamos que a linguagem visual teve a autonomia de registrar e, ainda, de transmitir as emoções deste grupo cultural. Nesse sentido, as fotos realizadas pelas usuárias expressaram os seus interesses, as suas idiossincrasias e os sentimentos pelos objetos fotografados”. (A30: p.87)
	Foto-elicitação	“A articulação dos depoimentos orais com a fotografia permitiu a obtenção de dados inéditos não registrados em fontes oficiais”. (A11: p.64)
		“Fotos propiciam a captura visual de experiências que geralmente não seriam captadas puramente pela fala isolada, assim elas se tornam um poderoso instrumento para auxiliar no entendimento de experiências humanas”. (A19: p.1055)

Quadro 09 - Potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem (Continuação)

Potencialidade	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Permite ao sujeito rever suas experiências de vida	Misto	“Ele (um dos participantes) explicou como tirar fotos o fez revisitar acontecimentos passados”. (A37: p.851)
	Foto-Elicitação	“A idéia por trás desta abordagem é a de que as fotografias encorajariam a narrativa reflexiva e o diálogo narrativo”. (A5: p.56)
Efeito terapêutico para os sujeitos	Misto	“Ele (um dos participantes) explicou como tirar fotos o fez revisitar acontecimentos passados”. (A37: p.851)
	Foto-Elicitação	“(…) falar sobre fotos ajudou a estabelecer um relacionamento com os pais e tornou-se uma intervenção em si”. (A18: p.165)
		“As mulheres também notaram que tirar fotografias as ajudou a pensar e refletir sobre seus recursos relacionados a hábitos alimentares e sobre os recursos familiares e comunitários”. (A24: p.765)
Mais proximidade entre o pesquisador e o sujeito	Misto	“Fotos reduzem o estranhamento da entrevista e os participantes de engajam numa atividade semelhante à de olhar um álbum de família”. (A37: p.852)
	Foto-Elicitação	“Fotografias podem facilitar a comunicação entre participantes jovens e entrevistadores adultos. Isto ocorre porque questões estruturadas de pesquisa podem ser intimidantes, enquanto as fotos ajudam a criar uma atmosfera confortável”. (A26: p.423)
		“As fotografias forneceram importantes informações contextuais e ajudaram a estabelecer uma atmosfera de confiança e conforto”. (A18: p.464)
		“(…) corrigir a desigualdade que existe frequentemente nas relações entre pesquisador e sujeito de pesquisa”. (A19: p.1061)
		“(…) há maior possibilidade de haver uma construção compartilhada entre pesquisador e entrevistado”. (A21:p.505)
		“(…) o uso da fotografia permitiu à investigadora aproximar-se antes mesmo das entrevistas”. (A21: p.505)

Quadro 09 - Potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem (Continuação)

Potencialidade	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Conferir protagonismo aos sujeitos	Misto	“Em muitas entrevistas nos tornamos expectadores em vez de entrevistadores, enquanto os participantes assumiram o papel de professores”. (A37: p.853)
		“Para essas usuárias, estar tendo a possibilidade de conhecer o local onde teriam seus bebês já era um fato novo e fotografar esse local e poder ter acesso a esse registro soava como algo inusitado”. (A30: p.84)
	Foto-Elicitação	“Os informantes decidiram a ordem das fotografias e o que gostariam de dizer sobre elas”. (A5: p.56)
		“(…) a fotografia, utilizada como estratégia de ruptura a modelos de comunicação instituídos, possibilitou momentos de autonomia aos pacientes (…)”. (A10: p.1022)
Divulgação de acervos	Foto-Elicitação	“O estudo promove ainda, a divulgação de uma fotografia das enfermeiras no recorte temporal estudado existente no Comando Militar do Leste do Exército Brasileiro, no Município do Rio de Janeiro, que se encontra disponível para que outros pesquisadores façam novas descobertas iconográficas”. (A13: p.546)
Aceitação do método	Foto-Elicitação	“As mulheres aceitaram muito bem o método utilizado neste estudo”. (A24: p. 765)

De forma esquemática, as potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa na enfermagem são:

- Emancipação dos Sujeitos
- Dar voz a grupos vulneráveis
- Melhor compreensão da situação do sujeito
- Registro detalhado do real
- Maior riqueza dos dados obtidos
- Permite ao sujeito rever suas experiências de vida
- Efeito terapêutico para os sujeitos
- Mais proximidade entre o entrevistador e o sujeito
- Conferir protagonismo aos sujeitos
- Divulgação de Acervos
- Aceitação do Método

Emancipação dos sujeitos foi uma categoria apreendida de estudos que utilizaram a Photovoice (A2, A16) e de uma Etnografia (A31). Entendemos que o uso da fotografia nestes estudos ajudou a entregar poder às mãos sujeitos de pesquisa devido ao esforço em fazê-los compreender como sua cultura, sua saúde e sua situação de doença os pertencem e como cabe a eles refletir sobre a influência destas questões em suas vidas, a fim de transformarem-se não só individualmente, mas operando mudanças também em suas comunidades.

Com essa finalidade, o artigo A16 preocupou-se em compreender as percepções de imigrantes coreanos nos Estados Unidos sobre doenças cardiovasculares considerando os desafios que estas pessoas encontram ao migrar para um país estrangeiro. Questões como o idioma; a falta de conhecimento sobre o funcionamento do sistema de saúde e seus programas de prevenção; a religião e a mudança de hábitos alimentares foram reconhecidos como fatores decisivos a serem incluídos no planejamento de programas de saúde para aquela população. Além disso, graças à exposição visual destas questões, os participantes puderam perceber como sua saúde e sua comunidade os pertencem (Sin et al, 2010).

O artigo A2 preocupou-se em mostrar as mulheres aborígenes do Canadá como cidadãs atuantes, negando a imagem estereotipada algumas vezes conferida às populações indígenas (Poudrier & MacLean, 2009).

No artigo A31, as fotos auxiliaram os participantes da pesquisa a perceberem as mudanças na comunidade ao longo do tempo, tanto na paisagem como no modo de viver (Bent, 2005).

A categoria **Dar voz a grupos vulneráveis** é fruto do estudo de populações vulneráveis, minorias étnicas e pessoas em faixas etárias que tendem a ser estigmatizadas, como indígenas (A2), mulheres idosas (A16), imigrantes (A4, A24) e adolescentes (A21).

A **Melhor compreensão da situação do sujeito** foi favorecida pelo uso da fotografia em duas Etnografias por fornecer pistas e dados que permaneceram velados nas informações verbais. As imagens foram úteis ainda para registrar a vida em comunidade, a fim de compreender melhor seus fenômenos culturais. Quando compartilhadas com os participantes da pesquisa, tornaram-se ainda mais esclarecedoras, juntando aos dados informações sobre a percepção das pessoas acerca de suas vidas.

O **Registro mais detalhado do real** foi possibilitado através do uso da fotografia para captar dados como o espaço físico do local do estudo, os gestos das pessoas, seus trajes e posturas de modo exato (A28 e A 29), sem as possíveis distorções ou julgamentos a que poderiam estas informações estar sujeitas se descritas apenas pela fala ou escrita (A33).

A **Maior riqueza dos dados obtidos** demonstrou-se através da quantidade de informações desvinculadas do registro do real obtidas pela reflexão das pessoas sobre as fotografias. Um dos artigos (A37) mostrou que o uso da foto como auxiliar na coleta de dados ajudou a derrubar construções sociais dominantes a respeito da masculinidade e de como os homens lidam com a doença através do planejamento e reflexão requeridos dos sujeitos para fazer as fotografias, escolher e falar sobre elas.

Dois trabalhos (A20, A30) indicaram os métodos visuais como instrumentos de registro de significados culturais e de emoções que envolviam os participantes. Ao capturar visualmente algumas experiências

humanas, a fotografia possibilitou a obtenção de informações que dificilmente surgiriam apenas na fala (A19).

Num dos estudos, em que foi utilizada uma foto de época, a riqueza dos dados esteve em levantar informações inéditas não registradas por fontes oficiais (A11).

A fotografia **Permite ao sujeito rever suas experiências de vida**, já que a reflexão sobre ela e conseqüentemente sobre situações ou lembranças despertadas por ela é o principal material das entrevistas conduzidas em alguns dos trabalhos (A5, A37). São postos à tona os sentimentos, percepções e reflexões dos sujeitos sobre momentos marcantes de suas vidas, e que talvez não tivessem sido percebidos até então. Esta vantagem foi percebida pelo próprio sujeito de um dos estudos (A37).

Ao rever suas experiências de vida, os próprios sujeitos das pesquisas notaram o efeito terapêutico (**Efeito terapêutico para os sujeitos**) que pode advir do uso da fotografia. Pensar sobre situações que eram vistas como corriqueiras, como os hábitos alimentares e recursos familiares e comunitários (A24) fez com que as participantes percebessem a importância de compreender estes aspectos de suas vidas, ponderando e decidindo que hábitos deveriam ser mantidos ou não. Ao estudar as percepções dos pais de crianças com algum tipo de deficiência (A18), os pesquisadores notaram que o uso da fotografia foi terapêutico na medida em que facilitou a aproximação deles com os pais e que demonstrou como essas famílias enxergam sua vida em família num contexto de normalidade, apesar das dificuldades.

A **Maior proximidade entre o entrevistador e o sujeito** se deu de forma prática, pela necessidade de aproximação antes das entrevistas para explicar o funcionamento do equipamento e também pela atmosfera de confiança que foi criada pela atividade de ver fotografias em conjunto. Alguns artigos sugeriram uma semelhança com olhar álbuns de família (A37), atividade habitual e desvinculada das práticas comuns de pesquisa científica, que facilitaram a aproximação principalmente quando os sujeitos eram pessoas de faixa etária diferente do pesquisador, como crianças e

adolescentes (A26). Deste modo, possibilitou-se amenizar consideravelmente a diferença de status entre o entrevistador e o sujeito, colocando-os no mesmo patamar de importância para a construção compartilhada dos dados da pesquisa (A19, A21).

Esta proximidade proporcionada pela fotografia entre o sujeito e o pesquisador conferiu **Protagonismo aos sujeitos**, tirando-os do papel de meros fornecedores de informações de interesse do pesquisador e mostrando-se como atores principais do processo de coleta dos dados. Ao colocar uma câmera nas mãos das pessoas, elas se sentiram detentoras do controle sobre aquele procedimento, algo a que não estão habituadas (A10, A30). O pesquisador passa para a posição de expectador quando o sujeito de pesquisa se sente confortável a ponto de dominar a entrevista e torna-se a pessoa que ensina ao entrevistador sobre o assunto que o interessa. Isso vai além de fornecer informações (A37).

Além de um dos estudos onde as participantes deixaram claro seu apreço pelo método utilizado (A24), alguns outros apresentam indícios da boa **Aceitação do método** pelos sujeitos. Ao falar sobre reviver suas experiências de vida e citar o método como terapêutico em si, acreditamos estar implícita a opinião positiva dos participantes a respeito dos métodos fotográficos utilizados.

Por fim, há a **Divulgação de acervos**, citada como uma vantagem pelos trabalhos que utilizaram fotografias de época. É importante que outros pesquisadores conheçam fontes de informação visual disponíveis para pesquisa. Estes acervos são fontes de valor inestimável, uma vez que podem ser utilizados por pesquisadores de diversas áreas e compartilhados com pessoas que viveram a época registrada, resultando numa rica descrição multifacetada de um período ou acontecimento histórico.

5.2.2 Limitações do Uso da Fotografia

As limitações para o uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem foram menos que as potencialidades. É claro que não podemos esquecer que os autores acreditavam no uso da fotografia como um recurso

útil e poderoso quando propuseram seus estudos, tanto é que nas introduções teciam justificativas nesse sentido.

No quadro a seguir descrevemos o tipo de limitação, qual foi o uso da fotografia no trabalho e o excerto que exemplifica a categoria encontrada.

Quadro 10 - Limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem

Limitações	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Habilidade no manuseio da câmara fotográfica	Photovoice	<p>“O pesquisador assistente fez contatos regulares com as participantes por telefone para ajudar com possíveis problemas técnicos relacionados ao uso da câmara”. (A4; p.247)</p> <p>“As limitações deste método de pesquisa envolvem (...) habilidade para utilizar equipamento fotográfico”. (A25; p.405)</p> <p>“A habilidade no uso do equipamento fotográfico, obter fotos de qualidade (...) são limitações adicionais”. (A33; p.303)</p> <p>“... alguns estudantes tiveram dificuldades em tirar o que eles consideram como ‘boas fotos’”. (A33; p.305)</p>
Censura dos familiares às fotografias	Foto-Elicitação	<p>“Alguma censura (permitir que o irmão tire apenas fotos específicas, sugerir o que fotografar) pode ter ocorrido por parte dos pais”. (A6; p.437)</p>

Quadro 10 - Limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem

Limitações	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Invasão da privacidade individual e familiar	Foto-Elicitação	<p>“Pode representar também um dilema ético se os pais acreditarem que permitir que a criança tire a foto que quiser possa ser uma invasão ou intromissão na vida da família”. (A6; p.437)</p> <p>“As limitações deste método de pesquisa envolvem (...) a proteção da privacidade do cliente”. (A25; p.405)</p> <p>“Antes do treinamento para o uso da câmera, discutimos questões éticas acerca de seu uso, incluindo o potencial para perda de privacidade dos participantes, seus amigos e familiares; questões de segurança ao fotografar em público e a necessidade de consentimento para fotografar outras pessoas”. (A24; p.762)</p> <p>“Limitações incluem a dificuldade em manter a confidencialidade do cliente. Fotografias mostravam claramente as crianças e suas famílias”. (A33; p.305)</p>
Risco de Manipulação dos Dados	Foto-Elicitação	<p>“Deve haver confiança na escolha do participante sobre o que fotografar e mostrar como verdadeiro”. (A24; p.771)</p> <p>“Para os informantes, pode haver um sentimento de desconfiança a respeito de onde suas fotos serão exibidas. Para os pesquisadores, é importante obter fotos representativas para análise”. (A25; p.405)</p>
Disponibilidade de equipamento	Foto-Elicitação	<p>“Devido à disponibilidade de apenas uma máquina fotográfica, a mesma foi entregue a um adolescente por vez”. (A21; p.504)</p>

Quadro 10 - Limitações do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem

Limitações	Tipo de Uso da Fotografia	Excerto / Artigo
Custo e necessidade de pessoal especializado	Foto-Elicitação	<p>“As limitações deste método de pesquisa envolvem o custo da revelação dos filmes, a necessidade de pessoal para fazer isto”. (A25; p.405)</p> <p>“... os custos da revelação dos filmes são limitações adicionais”. (A33; p.303)</p> <p>“Na visão dos estudantes, a pesquisa foi dispendiosa. Estudantes frisaram que tiveram que pagar por filmes, revelação, blocos de notas e fotocópias.” (A33; p.305)</p>
Dados oriundos de fontes secundárias	Mistos	<p>“A exposição de photovoice não foi construída entre os pesquisadores e os sujeitos desta exposição. Assim, os dados são baseados em produtos de arte em vez de serem originados por pesquisas primárias”. (p.23)</p>

De forma esquemática, as limitações para o uso da fotografia são:

- Habilidade no manuseio da câmara fotográfica
- Censura dos familiares às fotografias
- Invasão da privacidade individual e familiar
- Risco de manipulação dos dados
- Disponibilidade de equipamento
- Custo e necessidade de pessoal especializado
- Dados oriundos de fontes secundárias

A falta de **habilidade no manuseio da câmara fotográfica** foi uma das dificuldades que apareceu em alguns artigos da amostra, e envolveu tanto dificuldades no manuseio do equipamento, percebida entre mulheres idosas (A4), como a “falta de capacidade” de fazer boas fotos, notada por estudantes de enfermagem (A33). Atualmente, com a popularização das câmeras digitais, acreditamos que esse tipo de dificuldade tende a ser

superada devido à maior familiarização das pessoas com esse tipo de tecnologia.

A **Censura dos familiares às fotografias** pode ser percebida, sobretudo em estudos envolvendo crianças como sujeitos de pesquisa. Os pesquisadores inferiram que poderia ter havido interferência por parte dos pais acerca do que seus filhos poderiam fotografar ou não. Esse tipo de direcionamento dado pelos adultos pode manipular a verdadeira opinião da criança, impedindo que ela expresse o que realmente gostaria sobre o assunto estudado. A censura pode ser uma tentativa de proteger a privacidade da família, mas pode também manipular os dados.

A **Invasão da privacidade individual e familiar** também pode ser um limite, já que algumas vezes ocorreu de constarem nas fotos as imagens dos participantes e de suas famílias (A6, A25, A33). Neste caso, é importante que o pesquisador converse com o sujeito sobre as questões éticas de se fazer e divulgar uma fotografia quando ela mostra outras pessoas (A24). É fundamental conseguir o consentimento prévio das pessoas a serem fotografadas e tomar as devidas precauções caso seja fundamental que as fotos apareçam num artigo de divulgação científica ou congresso, por exemplo. Existem subterfúgios como a manipulação digital ou as mais conhecidas tarjas sobre o rosto, que dificultam a identificação da pessoa.

No caso brasileiro, não desconhecemos que há dispositivos constitucionais e legislação específica para o uso e divulgação da imagem (direito do uso de imagem), como vertente do Direito de Personalidade. Entretanto, como especificar tais limitações legais ultrapassaria o escopo deste estudo, fica somente o alerta que, no Brasil, os pesquisadores que optarem pelo uso da fotografia como recurso metodológico, deverão estar cientes e observar as determinações legais para tal.

Para lidar com o **Risco de manipulação dos dados**, é importante que se estabeleça uma relação de confiança entre o entrevistador e o sujeito, a fim de que este compreenda que não será julgado pelas fotos que fizer, ou que não será prejudicado por participar de forma honesta da pesquisa. O sujeito precisa estar esclarecido sobre os meios de divulgação das fotografias que de certa forma mostram sua intimidade, sua opinião e

seus valores, para que não seja exposto desnecessariamente ou contra sua vontade.

Um dos estudos contava com apenas uma câmara fotográfica a ser utilizada por todos os sujeitos (A21). A **Disponibilidade de equipamento** pode ser um problema caso o pesquisador tenha um tempo muito limitado para a coleta de dados ou não tome os devidos cuidados com a privacidade dos participantes, já que todos usariam o mesmo equipamento. No estudo em questão, a pesquisadora tomou a precaução de descarregar o cartão de memória e gravar as fotos já feitas antes de entregá-la ao próximo sujeito de pesquisa.

O **Custo e necessidade de pessoal especializado** para revelação de filmes, por exemplo, foi uma dificuldade percebida por estudantes de enfermagem que participaram de uma atividade didática que originou um dos artigos, já que eles tiveram que arcar com esses custos (A33). Nos últimos anos, os custos de material fotográfico não-profissional tem caído consideravelmente, facilitando o acesso a esse tipo de material, assim como tem se tornado mais populares os equipamentos digitais que não implicam gastos com películas e revelação das fotos. Seja como for, o pesquisador que quiser utilizar fotografias feitas pelos sujeitos deverá incluir no orçamento do estudo os gastos com material, ponderando que estes podem ser acrescidos pelos eventuais desperdícios e inutilizações devido à falta de familiaridade dos sujeitos com os equipamentos e com o fotografar.

Finalmente, **Dados oriundos de fontes secundárias** podem ser uma limitação para pesquisas com fotografias, pois a produção desses dados não ficará, ou não ficou, sob o controle do pesquisador. Assim, ainda que este saiba para que finalidade as fotos foram produzidas, por exemplo, uma exposição, este desconhece em que circunstâncias elas foram obtidas, informação importante para a pesquisa. Um dos artigos da amostra utilizou como dados os trabalhos de uma exposição artística de Photovoice, da qual nem sujeitos e tampouco os pesquisadores tiveram alguma participação direta na produção das fotos (A23). Quando o pesquisador define o percurso de obtenção dos dados, garante que isso seja feito sempre da mesma forma

e que eles sejam mais consistentes. Isso fica impossibilitado com o uso de dados de fontes secundárias, como o foi o caso do estudo do artigo A23.

6. DISCUSSÃO

Entender a enfermagem enquanto prática social é tomá-la como uma das tantas práticas sociais que são constituintes da sociedade e com as quais ela se relaciona em seus diferentes momentos de produção e reprodução. Significa ir além de suas dimensões técnico-operativas que derivam da aplicação direta do saber tecnocientífico e vê-la inserida no bojo da responsabilidade social compartilhada por todas as práticas que são determinadas e determinam a sociedade.

Os resultados deste trabalho apontam que a fotografia como ferramenta de pesquisa qualitativa pode ser um importante recurso que permite ao enfermeiro, enquanto pesquisador, atuar de maneira eficaz no campo da enfermagem como prática social.

Com base em Paim e Almeida Filho (2000), assinalamos algumas peculiaridades para a enfermagem como uma prática social, no prisma da saúde coletiva: capacidade de análise e compreensão do contexto de produção de saúde e da organização do trabalho; agir comunicativo; pensamento estratégico; denúncia de situações; tolerância; atenção aos problemas e necessidades sociais de saúde; avaliação da dimensão ética das intervenções; questionamento acerca do significado e sentido do trabalho em saúde e dos projetos de vida de profissionais e usuários.

Entre as potencialidades do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de enfermagem, algumas colaboram sobremaneira para o exercício consciente e emancipatório dessa prática profissional, podendo contribuir para a realização destas peculiaridades.

Nesse sentido, dentre as potencialidades, destacam-se: Emancipação dos Sujeitos; Dar voz a grupos vulneráveis; Melhor compreensão da situação do sujeito; Registro detalhado do real; Permite ao sujeito rever suas experiências de vida; Conferir protagonismo aos sujeitos.

Ao aproximar entrevistador e sujeito de pesquisa, a fotografia exerce a função de suavizar a diferença de poder implícita na interação entrevistador-sujeito podendo, conseqüentemente, estender-se para a relação enfermeira-paciente. A despeito das diferenças etárias ou de grupo

social, a fotografia inclui; coloca duas pessoas no mesmo patamar, em caráter colaborativo, no mesmo nível de importância. Sentir-se seguro, igual, ao inserir-se num relacionamento de pesquisa pode fazer com que barreiras sejam derrubadas e, assim, os dados construídos em conjunto têm maior chance de serem fiéis ao que o sujeito realmente sente ou acredita, pois este não se sente 'ameaçado' ou constrangido por alguém 'superior', no caso, o pesquisador.

O pesquisador tem utilizado a fotografia como um método para permitir que o participante tenha um papel ativo na geração de dados. A fotografia tem sido utilizada de variadas maneiras como fonte de dados e de estímulo para a discussão da realidade dos sujeitos. Invariavelmente, os participantes engajaram-se ativamente na interpretação das fotografias (Hansen-Ketchum e Myrick, 2008).

O protagonismo do sujeito de pesquisa, possibilitado através do uso da fotografia, pode ser um importante recurso para os que almejam relações mais equânimes na saúde. Tornar protagonistas pessoas pertencentes a grupos vulneráveis ou em situação de vulnerabilidade, não os expondo a mais uma exploração no estudo, é algo que pode ser conseguido com a ajuda das fotos e que pode ser extrapolado para a vida do sujeito que é levado a refletir sobre sua realidade. Além do mais, essa realidade tal como o sujeito a (re)produziu nas fotos assume a centralidade na pesquisa.

A concepção de métodos com fotografias, usualmente, proporciona aos participantes a oportunidade de tomar ou escolher as suas próprias imagens, com base no que lhes é significativo. As fotografias, comumente, são tomadas pelos participantes, longe do pesquisador ou são selecionadas por eles dentre os seus albúms pessoais. Assim, ganham significado somente por meio da interpretação dos próprios sujeitos. As imagens permitem que os indivíduos abracem sua relação com o meio ambiente e desenvolvam conhecimentos sobre elementos sócio-culturais de suas experiências (Hansen-Ketchum e Myrick, 2008).

Ao utilizar métodos visuais, o enfermeiro como pesquisador coloca seus sujeitos de pesquisa no lugar que deveria ocupar seu paciente quando está atuando na assistência: o centro do cuidado. A importância do sujeito é

central em pesquisas que utilizam fotografia, pois, mesmo quando as imagens utilizadas não são produzidas por eles, o significado que elas podem ter é conferido por eles, ou seja, lhes pertence.

Esta visão sob a ótica do participante, que é única, permite tanto a ele quanto ao pesquisador compreender melhor o contexto do qual ele é parte, seja a família, a comunidade, ou mesmo, sua situação de doença. Ao refletir sobre sua própria condição, o sujeito pode sentir-se mais amparado para encontrar soluções ou maneiras mais apropriadas e menos sofredoras de lidar com as situações ligadas à sua existência e ao processo saúde-doença-cuidado nesses cenários.

Com isso, o enfermeiro tem mais chances para conseguir traçar alianças com as pessoas de quem cuida, aprendendo com elas que cuidado desejam, como e quando o querem e podendo trocar experiências e dialogar de forma a questionar, apresentar e encontrarem, juntos, outras possibilidades e necessidades de cuidado que poderão transformar a todos no sentido de emancipação.

A utilização da fotografia para 'ver' contextos da comunidade e facilitar a discussão sobre as possibilidades de mudança conforma um processo político (Hansen-Ketchum et al, 2008).

Na pesquisa qualitativa, as fotografias estimulam o debate individual ou nos grupos focais e sua inserção nestes processos de entrevista, aumenta tanto a quantidade, como a qualidade das informações, capturando associações de experiências dos participantes para redes sociais, cultura e história. Também evocam elementos mais profundos da consciência humana, com uma resposta que leva a conhecimentos distintos, do que seria possível apenas com as palavras (Hansen-Ketchum e Myrick, 2008).

O Efeito Terapêutico, também foi registrado na revisão de Riley e Manias (2007). Um dos estudos que revisaram fornecia às mães de prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal fotos de seus bebês, resultando no aumento do vínculo entre eles. Como Efeito Terapêutico, a fotografia proporciona oportunidades para liberação emocional e exploração de sentimentos pessoais, além de abrir vias para a comunicação entre os profissionais, os pacientes e suas famílias.

Idosos em residências de longa permanência criaram ‘álbuns de vida’, compilando recordações que descreviam sua vida no formato de um livro. Estes álbuns eram um meio dos idosos e suas famílias lembrarem e falarem sobre os eventos de vida. Também prestavam-se para uma individualização dos moradores e para uma melhor compreensão e comunicação com do idoso com os profissionais e os demais companheiros (Riley & Manias, 2007).

A técnica de "ensaio fotográfico", usada no contexto do ensino em enfermagem com fotografias feitas pelos graduandos representando aspectos da cultura relacionada à saúde em diversos contextos sociais, levaram à produção de trocas em uma discussão em grupo e de apresentações orais para a classe inteira. Com isso, conseguiu-se a reflexão entre os estudantes; permitiu-se, ao professor, a identificação das necessidades individuais de aprendizagem dos alunos e promoveu-se o diálogo a partir das realidades fotografadas (Riley & Manias, 2007).

Em sua revisão Riley e Manias (2007), também apontaram, como na presente metassíntese, que o uso da fotografia na pesquisa possibilita a promoção do *empowerment* e o aprofundamento da compreensão de experiência humana.

As imagens oferecem um modo imediato, tangível e íntimo dos participantes expressarem seu entendimento acerca de suas experiências (Hansen-Ketchum & Myrick, 2008).

As limitações do uso da fotografia que levaram à considerações éticas, também foram registradas em revisão anterior (Riley e Manias 2007) ao se sugerir que os métodos fotográficos são mais ativos e intrusivos do que as tradicionais observações, podendo ser isso uma das explicações para sua pouca utilização na enfermagem. Com a fotografia, instaura-se a falta de anonimato e privacidade para os participantes, o que pode dificultar a obtenção do consentimento, especialmente ao se lidar com doenças que exigem tratamentos sensíveis. Para a apresentação pública dos dados deve ser obtida a liberação de uso de material fotográfico.

A fotografia facilita estilos de pesquisa que seriam quase impossíveis sem tal recurso. Assim, a enfermagem pode beneficiar-se ao fazer uso mais criativo das fotos em suas pesquisas (Riley & Manias, 2007).

Entretanto, é preciso que os pesquisadores, na enfermagem, voltem-se para lógica que subjaz no uso da fotografia e o impacto de sua utilização, para avaliar a cada situação os possíveis contributos do método para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem. É necessário conhecer os métodos que usamos e os que não estamos utilizando na pesquisa em enfermagem, para assim potencializar esta atividade (Hansen-Ketchum e Myrick, 2008).

Concordamos com Hansen-Ketchum e Myrick (2008), quando afirmam que, a despeito das muitas questões remanescentes acerca desse método, não restam dúvidas que as fotos são valiosas e envolventes ferramentas para a pesquisa qualitativa em enfermagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, que se caracterizou como uma Revisão Sistemática da Literatura e Metassíntese, teve como objetivos: Caracterizar o uso da fotografia em estudos qualitativos de Enfermagem a partir de revisão sistemática da literatura; Sintetizar as potencialidades e os limites do uso da fotografia em estudos qualitativos de Enfermagem e Discutir as potencialidades e limites do uso da fotografia na pesquisa qualitativa de Enfermagem, tendo em vista as peculiaridades desta profissão como uma prática social.

Os resultados mostraram a fotografia como uma importante aliada da pesquisa qualitativa de enfermagem em diversos tipos de métodos, demonstrando assim sua aplicabilidade e versatilidade, sobretudo no levantamento de dados subjetivos.

De modo geral, as potencialidades desta ferramenta de pesquisa mostraram-se consoantes com a prática social da enfermagem. O uso da fotografia é capaz de fornecer subsídios para que a enfermeira atue de maneira crítica, compromissada e emancipada também em seu trabalho como pesquisadora, saindo da tradicional posição de neutralidade para a problematização.

As potencialidades também indicam que a fotografia, ao contribuir para a emancipação do sujeito de pesquisa, pode levar à produção de dados subjetivos mais fidedignos. As imagens, nos estudos revisados, fizeram com que os participantes refletissem sobre suas condições de saúde-doença-cuidado, tornando-os, assim, protagonistas de suas próprias histórias de vida.

Acreditamos que as limitações materiais como a disponibilidade de equipamento, habilidade para operá-lo, necessidade de pessoal especializado e custos são cada vez mais contornáveis devido à crescente popularização e difusão da tecnologia digital para a produção de fotografias.

A limitação ética relativa à potencial perda de privacidade do sujeito pode ser trabalhada no termo de consentimento livre e esclarecido. As questões concernentes ao uso da imagem nas divulgações podem ser

superadas observando-se a legislação vigente sobre o Direito de Imagem e Direitos Autorais.

Longe da pretensão de termos esgotado o assunto com esse trabalho de revisão, acreditamos que a revisão foi suficiente para evidenciar que a fotografia constitui-se ferramenta de pesquisa valiosa, potente e envolvente: na obtenção de dados subjetivos; na problematização e compreensão da realidade; na emancipação dos sujeitos e enfermeiros.

REFERÊNCIAS

- Ailinger RL. [Contributions of qualitative research to evidence-based practice in nursing]. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2003; 11(3): 275-9. English.
- Araújo C, Paula S. O arquivo fotográfico e o indivíduo moderno. *Ícone*, 2009; 11(2): 1-16.
- Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.
- Averill JB. [Voices from the Gila: health care issues for rural elders in southwestern New Mexico]. *J Adv Nurs*, 2002; 40(6): 654-62. English.
- Banks, M. *Dados Visuais para Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Bent KN. [Culturally interpreting environment as determinant and experience of health]. *J Transcult Nurs*, 2003; 14(4): 305-12. English.
- Bent KN. ["The people know what they want": an empowerment process of sustainable, ecological community health]. *ANS Adv Nurs Sci*, 2003; 26(3): 215-26. English.
- Bernardes MMR, Lopes GT. Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2ª Guerra Mundial. *Rev Brás enferm*, 2007; 60(1): 68-72.
- Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TCF. A visibilidade da atuação de uma enfermeira do Exército Brasileiro a um ferido na 2ª Guerra Mundial. *Rev Esc Enferm USP*, 2005; 39(1): 62-7.

Bernardes MMR, Lopes GT, Santos TCF. Base de sustentação militar de Vargas durante a 2ª Guerra e a soberania bélica alemã: percepções de enfermeiras e militares. *Texto Contexto Enferm*, 2005; 14(4): 544-50.

Bondas T, Hall EOC. [Challenges in Approaching Metasynthesis Research]. *Qual Health Res*, 2007; 17(1): 113-121. English.

Brand G, McMurray A. [Reflections on Photographs – Exploring First-Year Nursing Students' Perceptions of Older Adults]. *J Gerontol Nurs*, 2009; 35(11): 30-7. English.

Brasil. Superior Tribunal de Justiça. Coordenadoria de Editoria e Imprensa. Direito à imagem: Um direito essencial à pessoa; 2011. [citado em 23 de abril de 2011] Disponível em: http://www.stj.gov.br/portal_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.area=398&tmp.texto=101305

Bronfenbrenner U. [The ecology of human development: Experiments by nature and design]. Cambridge: Harvard University Press, 1979. English.

Camargo RAA, Bueno SMV. Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2003; 11(4): 490-98. [citado em 16 de Março 2011] . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400012&lng=en. doi: 10.1590/S0104-11692003000400012.

Carrilo-González GM, Gómez-Ramírez J, Vargas-Rosero E. [La Metasíntesis: una Metodología de Investigación]. *Rev salud pública*, 2007; 9(4): 609-617. Español.

Cavalcanti ACD. Maneiras de cuidar em cirurgia cardíaca: as reações ao cuidado de enfermagem [tese] Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2007.

Cavalcanti ACD, Coelho MJ. A linguagem como ferramenta do cuidado do enfermeiro em cirurgia cardíaca. *Esc Anna Nery R Enferm*, 2007; 11(2): 220-6.

Congdon JG, Magilvy JK. [Themes of rural health and aging from a program of research]. *Geriatr Nurs*, 200; 22(5): 234-8. English.

Cook DJ, Mulrow CD, Haynes B. [Systematic reviews: synthesis os the best evidence for clinical decisions]. *An Int Med*, 1997; 12(6): 376-80. English.

Cooper CM, Yarbrough SP. [Tell Me—Show Me: Using Combined Focus Group and Photovoice Methods to Gain Understanding of Health Issues in Rural Guatemala]. *Qual Health Res*, 2010; 20(5): 644-53. English.

Coulon A. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes; 1985.

Davis R, Magilvy JK. [Quiet pride: the experience of chronic illness by rural older adults]. *J Nurs Scholarsh*, 2000; 32(4): 385-90. English.

Deitrick L, Bokovoy J, Stern G, Panik A. [Dance of the call bells: using ethnography to evaluate patient satisfaction with quality of care] *J Nurs Care Qual*, 2006; 21(4): 316-24. English

Dias LMC, Costa CHF, Soares E, Moreira A. Qualitativo e quantitativo: evidenciando a Enfermagem como ciência e arte do cuidado. *R. de Pesq.: cuidado é fundamental*, 2004; 8 (1):131-137.

Erdner A, Andersson L, Magnusson A, Lützén K. [Varying views of life among people with long-term mental illness]. *J Psychiatr Ment Health Nurs*, 2009;16(1):54-60. English.

Finfgeld DL. [Metasynthesis: The State of the Art—So Far]. *Qual Health Res*, 2003; 13(7): 893-904. English.

Fleming J, Mahoney J, Carlson E, Engebretson J. [An ethnographic approach to interpreting a mental illness photovoice exhibit]. *Arch Psychiatr Nurs*, 2009; 23(1):16-24. English.

Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1988.

Guimarães CM, Miranda TG. Enfermagem como prática social: determinantes sócio-históricos e engajamento profissional. *Estudos* 2002; 29(5): 1207-35.

Hansen-Ketchum P, Myrick F. [Photo methods for qualitative research in nursing: an ontological and epistemological perspective]. *Nursing Philosophy*, 2008; 9: 205-213.

Hessler KL. [Physical activity behaviors of rural preschoolers]. *Pediatr Nurs*, 2009; 35(4): 246-53. English.

Justo JS, Vasconcelos MS. Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2009; 9(3): 760-774.

Keller C, Fleury J, Rivera A. [Visual methods in the assessment of diet intake in Mexican American women]. *West J Nurs Res*, 2007; 29(6): 758-73. English.

Kossoy B. *Fotografia e História*. 3ª Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

Lasseter JH, Mandleco BL, Roper SO. [Family photographs: expressions of parents raising children with disabilities]. *Qual Health Res*, 2007; 17(4): 456-67. English.

Lauterbach SS. [In another world: a phenomenological perspective and discovery of meaning in mothers' experience with death of a wished-for baby: doing phenomenology]. *NLN Publ*, 1993; (19-2535): 133-79. English.

LeClerc CM, Wells DL, Craig D, Wilson JL. [Falling short of the mark: tales of life after hospital discharge]. *Clin Nurs Res*, 2002; 11(3): 242-63. English.

Lehna C, Tholcken M. [Baccalaureate Nursing Students' Perceptions of Children's Community-based Case Management: A Photographic Project]. *Nurs Outlook*, 2000; 48(6): 302-06. English.

Lehna C, Tholcken M. [Using visual inquiry to reveal differences in nursing students' perception of case management]. *Pediatr Nurs*, 2001; 27(4): 403-9. English.

Leininger M. [Qualitative research methods in nursing]. Orlando: Grune & Stratton Inc; 1985. [Audiovisual methods in nursing research], p. 331-342. English.

Lewis P, Kerridge I, Jordan CFC. [Creating space: hospital bedside displays as facilitators of communication between children and nurses]. *J Child Health Care*, 2009; 13(2): 93-100. English.

Lorenz LS, Kolb B. [Involving the public through participatory visual research methods]. *Health Expectations*, 2009; 12(3): 262-274. English.

Ludueña ADC, Olson JK, Pasco ACY. [Promoción de la salud y calidad de vida entre madres de preadolescentes: Una etnografía enfocada]. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2005; 13(número especial): 1127-34. Español

Maliandi R. [Ética: conceptos y problemas]. Buenos Aires: Biblos; 1991. Español.

Martins JS. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.

Mauad AM. Através da imagem: Fotografia e História interfaces. Tempo, 1996, 1(2): 73-98.

McLeroy K, Bibeau D, Stekler A, Glanz K. [An ecological perspective on health promotion programs]. Health Edu Q. 1988; 15: 351-77. English

Medina EU, Pailaquilén RMB. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010; 18(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf

Melleiro MM, Gualda DMR. A abordagem fotoetnográfica na avaliação de serviços de saúde e de enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2006; 15(1): 82-8.

Melo C. Divisão Social do Trabalho e Enfermagem. São Paulo: Cortez; 1986.

Miller G, Happell B. [Talking about hope: the use of participant photography]. Issues Ment Health Nurs, 2006; 27(10): 1051-65. English.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: HUCITEC/Rio de Janeiro: ABRASCO; 1996.

Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da Enfermagem Brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

Moura ERF, Diógenes MA, Varela ZMV. Famílias migrantes vivendo na periferia de uma grande metrópole: análise reflexiva sobre o papel do enfermeiro. *Rev Cubana Enfermer*, 2005; 21(1):1-1.

Oliffe JL, Bottorff JL. [Further Than the Eye Can See? Photo Elicitation and Research With Men]. *Qual Health Res*, 2007; 17(6): 850-58. English.

Oliveira AB, Franco TC, Barreira IA, Lopes GT, Almeida Filho AJ, Amorim WM. Enfermeiras brasileiras na retaguarda da Segunda Guerra Mundial: repercussões dessa participação. *Texto & contexto enferm*, 2009;18(4):688-96.

Ott RW. Ensinando crítica nos museus. In: Barbosa AM (org.) *Arte-educação: leitura no sub-solo*. São Paulo: Cortez; 1997. p. 111-139.

Paim JS e Almeida Filho N. *A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva*. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

Pierin A, Padilha K, Gelain I. Perspectivas da pesquisa qualitativa para a Enfermagem. *Acta Paul Enf*, 1989; 2(3): 86-89.

Percy, M. [Children who are homeless describe what is special: A photographic heuristic study]. [tese]. Columbia: University of South Carolina; 1994. English.

Percy MS. [Children from homeless families describe what is special in their lives]. *Holist Nurs Pract*, 1995; 9(4): 24-33. English.

Polit DF, Beck CT. [Essentials of nursing research: methods, appraisal, utilization]. 6ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. English.

Polit DF, Beck CT. [Nursing Research: Generating and Assessing Evidence for Nursing Practice]. 8th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health / Lippincott, Williams & Wilkins, 2008. English.

Poudrier J, Mac-Lean RT. ['We've fallen into the cracks': Aboriginal women's experiences with breast cancer through photovoice]. *Nursing Inquiry*, 2009; 16(4): 306-17. English.

Rampton TB, Rosemann JL, Latta AL, Mandleco BL, Olsen SR, Dyches TT. [Images of life: siblings of children with Down syndrome]. *J Fam Nurs.*, 2007;13(4):420-42. English

Riley RG, Manias E. [The uses of photography in clinical nursing practice and research: a literature review]. *Journal of Advanced Nursing*, 2007; 48(4): 397-405.

Rocha SMM; Almeida MCP de. O processo de trabalho da enfermagem em Saúde Coletiva e a Interdisciplinaridade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2000; 8(6)

Rossari UVS, Motta MGC. Uso da fotografia como método de coleta de informações : estudo qualitativo com adolescentes com câncer. *Rev Gaúcha Enferm*, 2009; 30(3): 500-7.

Sandelowski M, Barroso J. [Toward a Metasynthesis of Qualitative Findings on Motherhood in HIV-Positive Women]. *Research in Nursing & Health*, 2003; 26: 153-170. English.

Sandelowski M. [Using Qualitative Research]. *Qual Health Res.* 2004; 14: 1366. English.

Sandelowski M, Trimble F, Woodard EK, Barroso J. [From synthesis to script: Transforming qualitative research findings for use in practice]. *Qualitative Health Research*, 2006; 16(10): 1350-1370. English.

Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007; 15(3). Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf

Sin MK, Fitzpatrick A, Lee K. [Cardiovascular Health Perceptions in Multigenerational Korean Immigrants]. *Fam Community Health*, 2010; 33(4): 254-61. English

Smith LT. [Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous People]. London And New York: Zed Books, 1999. English.

Sousa AM. Práticas familiares e apoio à amamentação:revisão sistemática e metassíntese [dissertação] São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2010.

Sugimoto L. Retrato do Homem Bicentenário. *Jornal da Unicamp*. Edição 241 – 16 a 29 de fevereiro de 2004. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/fevereiro2004/ju241pag12.html

Toralles-Pereira ML, Sardenberg T, Mendes HWB, Oliveira RA. Comunicação em saúde: algumas reflexões a partir da percepção de pacientes acamados em uma enfermaria. *Ciênc. saúde coletiva*, 2004; 9(4): 1013-22. [Citado em 16 de Março de 2011]. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000400022&lng=en. doi: 10.1590/S1413-81232004000400022.

Trezza MCAF, Santos RM, Leite JL. Enfermagem como prática social: Um exercício de reflexão. *Rev Bras Enferm*, 2008; 61(6): 904-8.

Triviños AS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

Trivinões AS. A dialética materialista e a prática social. Movimento, 2006; 12(2): 121-142.

Wang C, Burris MA. [Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment]. Health Educ Behav, 1997; 24(3): 369-387. English.

Woo TM. [Weight bias in pediatric healthcare providers: An exploratory study using photo elicitation with focus groups] [tese] Denver: Centro de Cuidado a Saúde, Universidade do Colorado; 2009. English.